

Boletim Anual da Balança de Pagamentos

ANO 1 – N° 01

2003/2004

Maputo

DEE – BANCO DE MOÇAMBIQUE

Boletim Anual da Balança de Pagamentos

ANO 1 – N° 01

2003

MAPUTO

CDI – BANCO DE MOÇAMBIQUE

Bal. Pagm.	Maputo	Ano 01	N° 01	p. 1 -	2003
-------------------	---------------	---------------	--------------	---------------	-------------

COMISSÃO EDITORIAL

Banco de Moçambique
Departamento de estudos económicos e Estatística
Avenida 25 de Setembro BM – Sede
Telef.: 258 1 428169 Fax: 258 1 321363
Telex 6 – 240 MOBANCO C. P. 423

IMPRESSÃO:

Centro de Documentação e

Informação

Banco de Moçambique

Av. Tenente Valadin n° 29/69

Telef.: 322014 Fax: 426704

Maputo

Tiragem:

100 exemplares

Boletim Anual da Balança de Pagamentos – Ano 1, n° 1 (Agosto 2004) – Maputo: BM/DEE, 2004 –
Anual 1 Balança de pagamentos – Moçambique. I. Banco de Moçambique.

CDU 336 : 31 (679) (05)

Índice

PREFÁCIO	VII
I. QUADRO ANALÍTICO E CONCEPTUAL	1
1.1. DEFINIÇÃO.....	1
1.2. CONCEITO DE RESIDENTE	1
1.3. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO	1
II. COBERTURA DE DADOS	2
2.1. COBERTURA GEOGRÁFICA.....	2
2.2. ACTIVIDADES NÃO REGISTRADAS	2
2.3. PERIODICIDADE	3
2.4. PRAZO DE DIFUSÃO	3
III. CONVENÇÕES CONTABILÍSTICAS	3
3.1. UNIDADE DE CONTA	3
3.2. AVALIAÇÃO: PRINCÍPIOS UTILIZADOS.....	3
3.3. REGISTO DAS OPERAÇÕES	3
IV. FONTES DE INFORMAÇÃO.....	4
V. PRÁTICAS DE COMPILAÇÃO	5
VI. REVISÕES	6
VII. NOTAS ESPECÍFICAS PARA CADA RUBRICA	6
VIII. BALANÇA DE PAGAMENTOS EM 2004	9
8.1. INTRODUÇÃO	9
8.2. CONTA CORRENTE.....	10
8.2.1. Bens.....	10
8.2.2. Serviços.....	14
8.2.3. Rendimentos.....	15
8.2.4. Transferências Correntes.....	16
8.3 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	17
8.4 CONTA FINANCEIRA	17
8.4.1 Investimento Directo Estrangeiro.....	17
8.4.2. Investimento de Carteira.....	18
8.4.3. Outro Investimento.....	19
8.5 FINANCIAMENTO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS	19
8.6 DÍVIDA EXTERNA	20
8.6.1. Desembolsos de Empréstimos Externos.....	20
8.6.2. Amortização de Empréstimos Externos	22
8.7. FINANCIAMENTO EXCEPCIONAL	25
Tabelas	
Tabela 1: Evolução da Conta Corrente em USD mio.....	10
Tabela 2: Exportações de Bens de Moçambique em USD mio.....	11
Tabela 3: Importações de Bens de Moçambique em Milhões de USD.....	13
Tabela 4: Desembolsos de Empréstimos Externos em USD mio.....	20
Tabela 5: Reembolsos de Empréstimos Externos em USD mio	23
Tabela 6: Financiamento Excepcional para a BOP em USD mio	25
IV. Tabelas Estatísticas 2000 a 2004	27

Prefácio

Esta é a primeira publicação estatística do Banco de Moçambique contendo estimativas detalhadas das transacções da balança de pagamentos. Trata-se de um documento elaborado pelo Departamento de Estudos Económicos e Estatística.

A presente publicação surge no contexto das recomendações contidas no Relatório sobre a Observância de Normas e Códigos de produção de estatísticas de boa qualidade – ROSC - produzido pelo Governo moçambicano juntamente com uma equipa técnica do Fundo Monetário Internacional.

Ademais, a participação do país em seminários sobre o Sistema de Disseminação dos Dados Globais (GDDS), veio dar mais corpo a ideia da produção de uma publicação que versasse sobre a metodologia de compilação e disseminação das estatísticas da balança de pagamentos de Moçambique.

A informação produzida nesta publicação reporta estatísticas da balança de pagamentos de Moçambique de 2000 a 2004, enfatizando os últimos dois anos, período a partir do qual as estatísticas da balança de pagamentos passaram a ser compiladas com base na 5ª Edição do Manual do FMI.

A elaboração desta publicação só foi possível devido a contribuição de uma larga variedade de fontes de informação, tais como o Sistema Bancário, Instituições Oficiais públicas e privadas, Hotéis, Grandes Projectos, organizações não governamentais e organizações internacionais.

O Banco de Moçambique gostaria de tomar esta oportunidade para expressar a sua gratidão a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para que esta publicação se tornasse realidade e estima as diferentes instituições pelo apoio concedido no fornecimento de informação relevante para a compilação das estatísticas da balança de pagamentos de Moçambique.

I. Quadro Analítico e Conceptual

1.1. Definição

A Balança de Pagamentos de Moçambique (BOP) é o indicador que mede o volume de transacções de todos os sectores residentes em território moçambicano com os não residentes, num determinado período do ano.

A Balança de Pagamentos de Moçambique é compilada no Departamento de Estudos Económicos e Estatística do Banco de Moçambique e segue a metodologia e o formato da 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional.

1.2. Conceito de Residente

As recomendações contidas na 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional destaca o facto da Balança de pagamentos registar as transacções entre residentes de um país e o resto do mundo, sem tomar em consideração a sua nacionalidade.

Segundo aquele Manual, o conceito de residência dos agentes económicos intervenientes na transacção é definido pelo seu centro de interesse económico, considerado como um território geográfico administrado por um Governo, onde pessoas, bens e capitais circulam livremente.

A definição do conceito de residente incorpora de certa forma uma certa discricionariedade para os produtores das estatísticas da balança de pagamentos. O FMI considera no capítulo IV do Manual que “uma empresa ou particular tem um centro de interesse económico e unidade residente desse país quando produz uma quantidade significativa de bens e serviços, e detêm a propriedades de terras e edifícios nesse mesmo país”.

Ademais, o conceito de residente torna-se um tanto impreciso, porque bastará para o efeito que uma empresa ou particular detenha a posse de terra e edifícios nesse país para ser considerado residente. Daí que, mesmo o próprio FMI defina um período temporal de um ano ou mais para considerar uma unidade empresarial ou particular de residente nesse país.

1.3. Sistema de Classificação

O sistema de classificação e sectorização usados na compilação das estatísticas da BOP de Moçambique está de acordo com os principais componentes normalizados da 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional, os quais se classificam em três grupos principais de contas:

Conta corrente: inclui importações e exportações de bens e de serviços (transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, financeiros, informática e informação, royalties e licenças, serviços governamentais e outros serviços); rendimentos (remuneração de empregados, rendimento de investimento directo, rendimento de investimento de carteira, outro investimento que incorpora, os juros de dívida

governamental, privada, depósitos de aplicação no exterior e outros rendimentos) e transferências correntes (donativos para o sector público de apoio a importação, donativos em espécie, programas especiais, transferências correntes privadas e outras transferências).

Conta de Capital: que inclui as operações de capital do Governo, nomeadamente, o perdão da dívida e os donativos para programas de investimento. Inclui também operações do sector privado, casos de transferências de emigrantes e outras transferências privadas.

Conta Financeira (e erros e omissões): que inclui as operações de investimento directo no exterior e em Moçambique, o investimento de carteira e outro investimento, subdividido em activos (créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, e outros activos) e passivos (créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, e outros passivos). É divulgada informação para os vários sectores institucionais, nomeadamente, as autoridades monetárias, administração central (inclui a Administração Local, Regional e Segurança Social), bancos comerciais e outros sectores (empresas não privadas, particulares). Por último, é disponibilizada informação para os vários componentes de activos de reserva.

II. Cobertura de Dados

As estatísticas da Balança de Pagamentos incluem as principais transacções de todos sectores institucionais residentes em Moçambique com o resto do Mundo. Mais ainda, cobre as transacções correntes e financeiras que Moçambique realiza com o exterior, com destaque para aquelas empresas que processam bens para transformação e de zonas francas.

2.1. Cobertura Geográfica

O território económico moçambicano é constituído pelo espaço geográfico administrado pelas autoridades governamentais de Moçambique e inclui as zonas de comércio livre.

2.2. Actividades Não Registadas

Na conta de bens não se realizam estimativas da mercadoria contrabandeada, da subvalorização das importações ou sobrevalorização das exportações.

A conta financeira exclui as participações no exterior e os passivos de longo prazo com o exterior da banca privada. São excluídas também as transacções de residentes em activos e passivos financeiros com a banca extra territorial (offshore) associada à banca privada.

A cobertura de alguns serviços é limitada, particularmente, de turismo, de investimento de carteira, embaixadas e organizações internacionais. A classificação do comércio externo não está ainda de acordo com a 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional.

2.3. Periodicidade

As estatísticas da Balança de pagamentos são compiladas e difundidas numa base trimestral e anual.

2.4. Prazo de Difusão

As estatísticas da Balança de Pagamentos são disseminadas 50 dias após o final do período de referência.

III. Convenções Contabilísticas

3.1. Unidade de conta

A Balança de Pagamentos de Moçambique é compilada em dólares dos Estados Unidos da América. Para os casos em que as transacções são comunicadas noutra moeda, os valores são convertidos para dólares norte-americanos utilizando a taxa de câmbio média do período a que as operações dizem respeito.

Os fluxos de activos e passivos financeiros externos do sistema bancário nacional são obtidos pela diferença de saldos, sendo que os saldos expressos em moeda nacional são convertidos para dólares norte americanos usando a taxa de câmbio com referência ao fim do período. Não há ajustamentos nos fluxos obtidos para expurgar a flutuação cambial.

As transacções de reservas internacionais obtêm-se pela diferença de saldos das contas monetárias do Banco de Moçambique em dólares americanos. Faz-se posteriormente o ajustamento da flutuação cambial nos fluxos obtidos.

3.2. Avaliação: Princípios utilizados

Nas estatísticas da Balança de pagamentos de Moçambique, as transacções são reflectidas a preços de mercado, definido como sendo o preço que o comprador paga a um vendedor numa transacção consensual entre as partes independentes entre si, efectuada por motivos puramente comerciais. As exportações e as importações de mercadorias são valorizadas na base FOB.

3.3. Registo das operações

A Balança de Pagamentos contabiliza as importações e exportações de mercadorias no momento em que são registadas na fronteira alfandegária. Serviços, remunerações e transferências privadas são registados no momento em que se efectua o pagamento. Rendimentos de investimento e operações da conta financeira são registados na base de especialização (*accrual*).

IV. Fontes de Informação

A Balança de Pagamentos de Moçambique é compilada mediante a combinação de diversas fontes de informação que inclui registos administrativos, saldos contabilísticos, inquéritos e informação de outras instituições governamentais e privadas.

4.1. Exportação e importação de bens: os dados do comércio externo são submetidos pela Direcção Geral das Alfândegas ao Instituto Nacional de Estatística (através de disquete e papel de suporte devidamente codificados por categoria de produto, origem e destino das mercadorias, volume e valor aduaneiro) sendo que este último os submete ao Banco de Moçambique – Departamento de Estudos Económicos e Estatística já processados. Informação adicional é obtida das grandes empresas privadas exportadoras e importadoras de bens através de inquéritos elaborados pelo Banco de Moçambique para o efeito. Esta informação serve para validar a qualidade dos dados registados pela Direcção Geral das Alfândegas.

4.2. Serviços: a maior fonte de informação estatística dos serviços é o inquérito mensal do balanço das operações realizadas pelos bancos comerciais e os inquéritos dirigidos às áreas de: transporte (aéreo, ferroviário e marítimo), construção, telecomunicações e hotelaria, que de alguma forma realizam operações com não residentes. Informação complementar do serviço de viagens é obtida através das operações realizadas nas casas de câmbios e principais instâncias turísticas do País.

4.3. Rendimentos: a informação da remuneração de trabalhadores é obtida através das embaixadas e missões diplomáticas moçambicanas no exterior. Ainda não são compilados dados sobre o investimento de carteira. Os dados do rendimento de outro investimento são obtidos do Banco de Moçambique, do Ministério do Plano e Finanças – (juros de dívida governamental), das empresas privadas (juros de dívida privada) e dos Bancos Comerciais (juros de depósitos de aplicação e outros juros).

4.4. Transferências correntes públicas: Os dados da administração central são provenientes dos registos do Banco de Moçambique, Ministério do Plano e Finanças, inquéritos às Organizações Não Governamentais, Instituto Nacional de Gestão de Calamidades e Cruz Vermelha de Moçambique.

4.5. Transferências correntes privadas: Os dados de outros sectores são derivados dos inquéritos aos bancos comerciais, empresas privadas, Organizações Governamentais e Não Governamentais, e Embaixadas Estrangeiras. Os dados sobre as transferências dos mineiros são derivados dos registos provenientes dos bancos comerciais e do Banco de Moçambique.

4.6. Transferências de Capital: os dados da administração central são provenientes do Banco de Moçambique – Departamento de Estrangeiro (perdão da dívida), Ministério do Plano e Finanças (donativos para o investimento). Os dados de outros sectores são provenientes dos inquéritos aos bancos comerciais e às empresas privadas.

4.7. Investimento Directo: os dados sobre o investimento directo são obtidos de inquéritos às empresas que operam ao abrigo da Lei de Investimento Estrangeiro, e dos boletins de autorização emitidos pelo Banco de Moçambique – Departamento de Estrangeiro.

4.8 Investimento de Carteira: os dados sobre o investimento de carteira ainda não são produzidos em Moçambique.

4.9. Outro Investimento: os dados sobre outro investimento são obtidos de inquéritos ao Banco de Moçambique (Departamento de Estrangeiro, Departamento de Operações e Tesouraria, e Departamento de Estudos Económicos e Estatística), aos bancos comerciais, ao Ministério do Plano e Finanças (Direcção Nacional de Tesouro), e as empresas privadas.

4.10. Activos de Reserva: esta informação é obtida basicamente do Banco de Moçambique – Departamento de Estudos Económicos e Estatística.

4.11. Financiamento Excepcional: Trata-se de operações de alívio à dívida externa, os quais são obtidos do Banco de Moçambique (Departamento de Estrangeiro) e Ministério do Plano e Finanças (Departamento de Dívida Pública).

V. Práticas de Compilação

À excepção das importações de bens, que são convertidas da base CIF para FOB, nenhum outro ajustamento é feito à informação que provém de outras fontes, com vista à melhoria de cobertura, classificação e valorização das restantes rubricas da Balança de Pagamentos. Não se fazem igualmente, estimativas da mercadoria contrabandeada, da subvalorização das importações ou sobrevalorização das exportações.

Os dados do comércio externo de bens provenientes do Instituto Nacional de Estatística são recebidos electronicamente, o que reduz em grande medida os erros de compilação. Ademais, estes dados são cruzados com os recebidos directamente pelo Banco de Moçambique das grandes empresas cujo volume de comércio com o exterior é significativo.

Para a importação de bens, o ajustamento é feito através da sua conversão da base CIF para FOB, usando 10% como factor de ajustamento. Este ajustamento assume que 9% corresponde ao frete realizado por empresas não residentes, enquanto 1% diz respeito ao respectivo seguro.

Encontra-se em curso o desenho de um inquérito para os maiores postos fronteiriços com vista a estimar o volume de transacções que cruzam aqueles pontos e que não são controladas pelas autoridades de direito. Ainda não é possível divulgar as estatísticas de comércio externo de acordo com a desagregação preconizada pela 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional para posições como bens para processamento, reparação de bens e fornecimentos à navegação.

Os inquéritos constituem a principal fonte de informação para as restantes componentes da Balança de Pagamentos, embora necessitem de alguns ajustamentos de forma a melhorar a sua cobertura, celeridade e a qualidade das respostas. Ao nível do sector bancário e outros sectores da actividade económica, a Balança de Pagamentos assegura a adequada compatibilização com os dados recebidos mensalmente das estatísticas monetárias e financeiras.

Não há ajustamentos da sazonalidade nos dados. Nenhum procedimento para a definição do ano base e anos de referência foi definido. Os procedimentos de protecção da confidencialidade são cobertos pelo preceituado na Lei Estatística.

Os dados do comércio externo por país de origem e zona geográfica são compilados e difundidos.

VI. Revisões

Não existe uma política definida para a realização de revisões das estatísticas da balança de pagamentos. Os dados são revistos à medida que eles são disponibilizados. Os dados anuais com carácter preliminar são elaborados em Março e incorporados no relatório anual do Banco de Moçambique. A revisão final dos dados anuais da balança de pagamentos é feita no fim do primeiro semestre, sem pôr em causa a eventualidade de qualquer alteração que possa acontecer fora deste período.

Os dados preliminares da balança de pagamentos elaborados em Março são incorporados no programa macroeconómico estabelecido para esse ano, sofrendo revisões posteriores no âmbito da monitoria das metas definidas com a Missão do Fundo Monetário Internacional.

VII. Notas Específicas para cada Rubrica

Desde Janeiro de 2002, os dados da Balança de Pagamentos são compilados de acordo com as recomendações contidas na 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional – BPM5.

Na apresentação analítica e standard da Balança de Pagamentos de Moçambique destacam-se as seguintes contas: Conta Corrente, Conta de Capital e Financeira e Erros e Omissões:

Conta Corrente: inclui bens, serviços, rendimentos e transferências correntes:

Os **Bens** incluem os valores de exportação e importação de mercadorias a preço FOB. As Exportações reportam o valor dos bens que se diminuem do total de recursos do País, através de movimentos de saída pelas fronteiras nacionais, enquanto que as Importações reportam os valores dos bens que se adicionam ao total de recursos do País através dos movimentos de entrada pelas fronteiras nacionais.

Os **Serviços** subdividem-se em, transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, serviços financeiros, serviços de informação e informática, royalties e direitos de autor, serviços governamentais, e outros.

Transportes: incluem o transporte de pessoas, bens, fretes e outros serviços associados.

Viagens: Cobrem as operações realizadas por residentes e não residentes para efeitos de turismo, negócios, doença e estudos.

Comunicações: incluem serviços de correio e telecomunicações, bem como a manutenção dos mesmos.

Construção: compreendem a construção e reparação de edifícios, serviços de engenharia civil, bem como os trabalhos de instalação e acabamentos.

Seguros: incluem fundamentalmente as operações de recebimento/pagamento de prémios e ou de indemnizações nos seguros de mercadorias.

Serviços Financeiros: cobrem comissões e outras despesas devidas pela prestação de serviços de intermediação financeira.

Serviços de informação e informática: cobrem as operações de difusão de informação (rádio, televisão e jornais) e serviços de informática (excluindo o fornecimento de equipamento).

Royalties e direitos de autor: trata-se de operações resultantes da exploração de direitos de autor, de patentes e de marcas;

Serviços Governamentais: cobrem as operações de representações diplomáticas, consulares, de unidades e estabelecimentos militar e de serviços tradicionalmente prestados ou adquiridos pela Administração Central;

Outros Serviços: cobrem a totalidade de serviços não incluídos noutras rubricas.

Os **Rendimentos** subdividem-se em, rendimentos de empregados, de investimento directo, de carteira, e de outro de investimento.

Remuneração de empregados: cobrem o pagamento de salários e outras remunerações de trabalhadores, cuja permanência no país de acolhimento seja inferior a um ano.

Rendimento de Investimento Directo: cobrem os lucros, dividendos e Juros devidos a investidores do investimento directo estrangeiro.

Rendimento de Investimento de Carteira: cobrem os dividendos e outros rendimentos de participação no capital social (sem carácter de investimento directo), decorrentes da detenção de títulos de acções, unidades de participação e outros títulos.

Rendimentos de Outro Investimento: incluem os Juros de dívida oficial, Juros de empréstimos privados e Juros de depósitos de aplicação;

As **Transferências Correntes** incluem os Donativos, ofertas, contribuições em organismos internacionais e outras transferências correntes (impostos, multas, pensões do sistema de segurança social pública, licenças de pesca e transferências de trabalhadores);

Conta de Capital e Financeira: que inclui as operações de capital e financeiras.

Conta de Capital incorpora as transferências de capital entre o Governo moçambicano e entidades não residentes, associadas à anulação contratual de dívida e as transferências relacionadas com donativos para a reconstrução no âmbito da cooperação internacional, bem como outras transferências de capital realizadas por emigrantes resultantes da mudança de estatuto de residência; e

Conta Financeira integra as transacções de investimento directo, de carteira e de outro investimento.

Investimento directo no exterior e em Moçambique: regista as operações entre dois agentes económicos onde exista a detenção por parte de cada investidor directo residente (não residente) de pelo menos, 10% do capital social da empresa de investimento directo não residente (residente).

Investimento de carteira: está ligado a aquisição/venda e a amortização de títulos.

Outro Investimento: integra todas as transacções financeiras não cobertas no investimento directo e de carteira. Esta categoria é apresentada em duas vertentes: Activos e Passivos, cada uma delas classificada por instrumentos, nomeadamente: Crédito Comercial, Empréstimos, Moeda e Depósitos e Outros. Nestes instrumentos participam 4 sectores de actividade económica, nomeadamente, as Autoridades Monetárias, Administração Central, Bancos Comerciais e Outros Sectores:

Créditos Comerciais compreendem os activos e passivos relacionados com a concessão directa de créditos por parte de fornecedores e compradores nas transacções de bens e serviços e pagamentos antecipados por produtos em processamento;

Empréstimos incluem os activos financeiros criados quando um credor concede fundos directamente a um devedor, mediante um acordo estabelecido entre ambos. Neste agregado estão incluídos os empréstimos para financiar o comércio de bens e serviços, o uso do crédito do FMI e empréstimos do FMI;

Moeda e Depósitos são agrupadas numa única classificação, designada por depósitos que inclui depósitos transferíveis e de outra classe.

Outros Activos ou Outros Passivos são todos os restantes fluxos financeiros que não sejam créditos comerciais, empréstimos ou moeda e depósitos;

Activos de Reserva: compreende os activos sobre o exterior que estão sob controlo das autoridades monetárias, os quais podem dispor deles de imediato para financiar os desequilíbrios da Balança de Pagamentos. Fazem parte dos Activos de Reserva:

Ouro Monetário que representa reserva de valor;

Direitos de Saque Especiais que são activos de reserva criados pelo FMI para complementar outros activos concedidos periodicamente de acordo com a quota do país no FMI;

Posição de Reserva no Fundo que representa o saldo da conta de recursos gerais depositados pelo país no FMI;

Divisas ou Moeda Estrangeira que abarca os títulos de créditos das autoridades monetárias frente a não residentes na forma de moeda, depósitos em bancos, valores públicos, instrumentos do mercado monetário, títulos de participação no capital e activos não negociáveis denominados em moeda estrangeira e vinculados a convénios entre o Banco Central e o Governo; e

Outros Activos que são uma categoria residual onde se registam os activos de reserva não registados anteriormente querem sob a forma de moeda ou depósitos de valor (por ex.: alguns tipos de títulos).

A Conta de Erros e Omissões: reflecte as diferenças decorrentes de momentos de registo de entrada e saída dos recursos na economia, da diversidade das fontes de informação e deficiência na cobertura estatística.

VIII. Balança de Pagamentos em 2004

8.1. Introdução

A balança de pagamentos de Moçambique em 2004 deixa transparecer os seguintes factos:

- A melhoria observada na conta corrente que, de um saldo deficitário de USD 816.5 milhões em 2003, passou para USD 607.4 milhões, em parte a reflectir (i) a redução do défice comercial de bens em cerca de 43%, determinada pelo aumento do volume total de exportações em relação ao verificado nas importações e (ii) a melhoria observada nas transferências correntes;
- Aumento do défice da conta parcial de rendimentos, que no período registou um saldo de USD 299.5 milhões, representando um agravamento de 81%. Este comportamento foi influenciado em termos globais pelo agravamento de lucros e dividendos expatriados pelas empresas de investimento directo e pelos juros de dívida privada e governamental;
- Uma saída líquida de recursos financeiros na ordem de USD 13 milhões que foi basicamente determinado pelo desempenho demonstrado pelos fluxos de investimento directo estrangeiro, bem como, o crescente serviço da dívida externa da Administração Central (que no período totalizou de USD 360,7 milhões) e do sector privado (cerca de USD 240 milhões).
- O financiamento do défice global da balança de pagamentos foi realizado com recurso a tradicional operação de reestruturação e perdão da dívida externa, e permitiu que a autoridade monetária constituísse reservas na ordem de USD 169.1 milhões.

8.2. Conta Corrente

Em 2004 a conta corrente registou um défice na ordem de USD 607.4 milhões, comportamento que revela uma melhoria de 25.6%, comparativamente ao ano de 2003.

Tabela 1: Evolução da Conta Corrente em USD mio

Descrição	Ano 2003	Ano 2004	Variação (%)
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-816,5	-607,4	-25,6
Bens: crédito	1043,9	1503,9	44,1
Exportações (FOB).	1043,9	1503,9	44,1
das quais grandes projectos	680,9	1048,5	54,0
Bens: débito	-1648,1	-1849,7	12,2
Importações (FOB)	-1648,1	-1849,7	12,2
das quais grandes projectos	-306,6	-292,9	-4,5
Saldo de bens	-604,2	-345,8	-42,8
Serviços: crédito	303,9	255,6	-15,9
Transportes	90,5	80,0	-11,6
Viagens	97,6	95,3	-2,4
Construção	11,8	11,1	-6,1
Outros	104,0	69,1	-33,5
Serviços: débito	-574,0	-531,4	-7,4
Transportes	-190,5	-190,7	0,1
Viagens	-139,8	-134,2	-4,0
Construção	-60,9	-52,2	-14,3
Outros	-182,7	-154,3	-15,6
Saldo bens e serviços	-874,2	-621,7	-28,9
Rendimentos: crédito	55,9	74,5	33,3
Rendimentos: débito	-221,4	-374,0	68,9
Saldo de bens, serviços, e rendimento	-1039,7	-921,2	-11,4
Transferências correntes: crédito	293,2	370,5	26,4
Transferências correntes: débito	-70,0	-56,7	-19,1

Compilação: BM/DEE

A redução do défice da conta corrente, conforme ilustra a tabela 1, pode ser explicada pelas melhorias verificadas nas contas parciais de bens e transferências correntes, apesar da deterioração da conta de serviços e rendimentos. Se não vejamos:

8.2.1. Bens

O volume de comércio externo de bens situou-se em USD 3.353,6 milhões, o que relativamente a 2003 representa um crescimento em 24,6%. Foram determinantes para este comportamento, as transacções realizadas pelas grandes empresas de investimento directo estrangeiro.

Com os valores alcançados no comércio de bens, a taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu cerca de 81%, o que representa um crescimento em 18 pontos percentuais comparativamente a 2003.

Desagregando as componentes do comércio externo de bens, conclui-se que o grande impulso foi dado pelas exportações que cresceram mais (cerca de 44%) do que as importações (cerca de 12%), como se pode ver na tabela 2 e 3:

Tabela 2: Exportações de Bens de Moçambique em USD mio

Descrição	2003	2004	Variação (%)
1. Exportações de Bens – fob	1043,9	1503,9	44,1
1.1. Mercadorias Gerais	871,3	1317,1	51,2
1.1.1 Camarão	75,8	91,8	21,0
1.1.2 Amêndoa de Caju	1,5	8,0	434,7
1.1.3 Algodão	32,4	35,8	10,3
1.1.4 Copra	0,0	0,1	101,6
1.1.5 Açúcar	18,8	38,2	103,2
1.1.6 Tabaco	21,5	40,9	90,6
1.1.7 Citrinos	0,6	0,2	-73,1
1.1.8 Lagosta	0,5	0,8	66,1
1.1.9 Pneus e Câmaras de Ar	11,4	1,7	-85,5
1.1.10 Madeira	20,4	30,0	46,7
1.1.11 Castanha de Caju	7,4	21,2	185,1
1.1.12 Energia Eléctrica	113,3	102,3	-9,7
1.1.13 Gás	n.a	31,3	...
1.1.14 Alumínio	567,6	915,0	61,2
1.2. Bens para transformação	n.a	n.a	0,0
1.3 Reparação de bens	n.a	n.a	0,0
1.4 Bens adquiridos em portos por transportadoras ¹	8,0	8,0	-0,2
1.4.1 Bunker's	8,0	8,0	-0,2
1.5 Ouro Não-Monetário	0,6	1,3	129,2
1.6 Outros	164,0	177,4	8,2
Total das exportações	1043,9	1503,9	44,1
Das quais: Grandes Projectos	680,9	1048,5	54,0

Compilação: BM/DEE

Como se pode ver na tabela 2, o crescimento das exportações foi influenciado pelos seguintes produtos:

Amêndoa de Caju: grande crescimento resultante do surgimento de novas indústrias de processamento em pequenas dimensões, aliado a um relativo crescimento do preço no mercado internacional nos dois anos (passou de USD 2.3/kg para USD 2.9/kg);

Algodão: crescimento moderado em parte devido a tendência de estabilidade do índice A (de US\$ 1368,1/tonelada métrica em 2003 passou para US\$ 1340,6/tonelada métrica em 2004) e aumento das quantidades exportadas (de cerca de 24 mil toneladas em 2003 passou para cerca de 27 mil toneladas em 2004);

¹ No futuro, será incluído outro tipo de abastecimento a naves e aeronaves como alimentos, água e outros apetrechos.

Açúcar: apesar da ligeira queda do preço médio ponderado de açúcar nos mercados preferenciais e no mercado internacional livre, em 5% e 2%, respectivamente, a receita decorrente da exportação de açúcar cresceu porque, para além da satisfação das quotas fixadas para os mercados preferenciais e exportação de cerca de 50 mil toneladas para o mercado internacional livre (contra 27 mil em 2003), houve exportação de uma quota extraordinária de 17 mil toneladas de açúcar de alta polarização para a Eslovénia, novo membro da União Europeia.

Madeira: o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural através do Diploma Ministerial 10/2004 fez uma reclassificação das espécies comerciais mais conhecidas por Chanfuta, Jambire e Umbila, de espécies de primeira classe passaram para espécies preciosas, permitindo assim a sua exportação em toros.

Porque as espécies preciosas são sujeitas a taxas de exploração mais elevadas, o mesmo diploma concedeu desconto em 75%, permanecendo, deste modo, a taxa de exploração correspondente a espécies de primeira classe. Estas medidas tiveram impacto positivo no volume e valor de exportação, uma vez que as exportações do sector consistem fundamentalmente em madeira serrada ou em toros;

Tabaco: crescimento reflectindo a expansão da produção e comercialização desta cultura de rendimento como resultado do fomento por parte do sector familiar;

Camarão: crescimento devido aos recentes investimentos na aquacultura com impacto positivo nas quantidades exportadas;

Alumínio: crescimento resultante da expansão da capacidade produtiva, com a entrada em funcionamento da segunda linha de produção;

Gás: reflexo do início das exportações do gás a partir de Fevereiro de 2004, numa média mensal de USD 2.84 milhões;

Castanha de Caju: reflexo da valorização da castanha no mercado asiático (passou de USD392,6/tonelada em 2003 para USD 456,5/tonelada em 2004), que é o que absorve grande parte da oferta da castanha em bruto.

Todavia, o rápido crescimento das exportações foi amortecido pela queda das receitas de alguns produtos, com maior destaque para:

Energia Eléctrica²: queda nas quantidades exportadas para dois países, designadamente, Zimbabué e Zâmbia e, ainda, para outros locais no âmbito da bolsa de energia da região austral de África (SAPP);

Pneus e Câmaras-de-ar: devido a paralisação da produção deste produto desde finais do primeiro semestre de 2004;

Relativamente às importações de bens, houve um incremento em cerca de 12% em relação à 2003, o que encontra justificação nos seguintes produtos, como vem apresentado na tabela 3:

² Não obstante em 2003 ter se facturado a tarifa de 3.6/100 ZAR, o valor efectivamente pago pela ESKOM correspondia a 2 /100 ZAR, cujo diferencial resultante fora assumido como crédito comercial.

Tabela 3: Importações de Bens de Moçambique em Milhões de USD

Descrição	2003	2004	Variação (%)
1. Importações de bens –fob	-1.648,1	-1849,7	12,2
1.1 Principais Bens de Consumo	-250,2	-293,4	17,2
1.1.1 Cereais	-115,2	-131,4	14,1
1.1.2 Açúcar	-8,7	-17,8	103,6
1.1.3 Cervejas	-1,9	-1,3	-31,8
1.1.4 Medicamentos	-17,0	-27,3	60,6
1.1.5 Automóveis	-103,2	-107,3	4,0
1.1.6 Outros(Pequenas Importações)	-4,3	-8,3	93,6
1.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermédios	-171,9	-233,0	35,6
1.2.1 Principais Combustíveis	-127,5	-164,4	28,9
1.2.1.1 Gasóleo	-103,9	-131,6	26,7
1.2.1.2 Gasolina	-23,7	-32,8	38,4
1.2.2 Energia	-44,3	-68,6	54,8
1.3 Maquinaria	-258,8	-277,2	7,1
1.4 Outros	-660,6	-753,3	14,0
1.5 Grandes Projectos	-306,6	-292,9	-4,5
Total das Importações	-1.648,1	-1849,7	12,2

Compilação: BM/DEE

Principais Bens de consumo: incremento no valor de importação de cereais, de açúcar, medicamentos, de automóveis e de pequenas importações, tendo sido amortecido pela queda do valor de importação de cervejas (-31,8%):

- ✓ O crescimento das importações de medicamentos, que é explicado pelo aumento de números de casos de HIV e pelo aparecimento de novas empresas e representantes de marcas de medicamentos.
- ✓ O crescimento das pequenas importações é explicado pela apreciação do metical, o que permitiu o aumento das quantidades importadas da África do Sul e da Suazilândia.

Principais Matérias-primas e Bens intermédios: crescimento do valor de importações de combustíveis observado principalmente no primeiro semestre de 2004, com destaque para o gasóleo e energia eléctrica:

- ✓ O volume de importações de gasóleo cresceu significativamente em Abril e Maio de 2004, para fazer face ao aumento da procura deste produto por parte do Zimbabué e Malawi;
- ✓ Aumento do valor de importação de combustíveis devido ao aumento do preço internacional da gasolina e gasóleo;
- ✓ O crescimento do valor das importações de energia eléctrica deveu-se ao aumento das necessidades de consumo deste produto por parte dos grandes projectos, na sequência da expansão da capacidade produtiva.

Maquinaria: crescimento reflectindo a entrada de equipamentos necessários para a implementação de projectos de investimento;

Grandes Projectos:

- crescimento resultante do aumento das necessidades de matérias-primas para a produção de alumínio;
- queda explicada essencialmente pela redução de importação de equipamento para a fase de construção.

8.2.2. Serviços

Em 2004, as transacções em serviços resultaram num défice de USD 275.8 milhões, o que representa uma deterioração na ordem de 2% comparativamente a igual período de 2003.

O comportamento negativo registado na conta parcial de serviços reflecte, de certa forma, o desempenho experimentado nas categorias de transportes e royalties e licenças. De um modo geral, constata-se:

Viagens: Não obstante se continuar a registar a saída de moçambicanos para o exterior (principalmente para a África do Sul), a queda em 4% nas despesas, prende-se com a depreciação do Rand Sul-africano.

No cômputo geral, a rubrica de viagens registou uma melhoria na ordem de 7.8%, comparativamente a 2003.

Comunicações: o crescimento de 14% das receitas no ano em análise comparativamente a 2003 é reflexo do esforço realizado pelas empresas moçambicanas de comunicações no âmbito da modernização dos sistemas de telecomunicações na actual conjuntura para fazer face aos desenvolvimentos do mercado internacional.

Construção: o fim das obras de construção dos grandes projectos teve um impacto significativo na redução das despesas.

Serviços Governamentais: comparativamente a 2003, esta rubrica registou uma melhoria de 35%. Contribuiu para tal, o aumento das transferências a favor das embaixadas e representações em Moçambique, que no período totalizaram cerca de USD 9.0 milhões.

Para as principais rubricas que contribuíram negativamente no saldo da conta parcial de serviços, importa referir:

Transportes: as receitas colectadas em 2004 baixaram em 11.6% comparativamente ao ano de 2003. Este abrandamento é justificado, em parte, pela crise económica vivida no Zimbabué, que fez com que o fluxo de manuseamento de mercadorias ao longo do corredor da Beira baixasse;

Por outro lado, a deterioração das condições de segurança ferroviária da linha de Ressano Garcia, constitui também um factor que tem contribuído para a queda do fluxo de carga das empresas gestoras de porto de Maputo, e conseqüentemente a retracção de

receitas porque grande parte do manuseamento de carga importada e exportada da RSA provêm desta linha.

Serviços Financeiros: comparativamente a 2003, os serviços financeiros registaram uma deterioração na ordem de USD 5.5 milhões, tendo contribuído para tal os elevados pagamentos de taxas/comissões para processos de intermediação (tais como: contratação de empréstimos e leasing);

Serviços de Informática e Informação: deterioração na ordem de 48%. Particular destaque vai para pagamentos efectuados pelos grandes projectos aos Consultores Internacionais, no âmbito de reengenharia e informatização de processos de produção.

Royalties e Licenças: Uma redução na ordem de 96% dado que no período não houve pagamento de royalties ou concessão de direito de exploração à grandes companhias ou empresas.

8.2.3. Rendimentos

No período em análise, a conta parcial de rendimentos registou um défice de USD 299.5 milhões, o que representa um agravamento de 81%, em relação ao período de 2003. Embora tenha havido, em termos globais, uma evolução de 51% nas remunerações de trabalhadores, a deterioração observada na categoria de Rendimento de Investimento Directo justifica em grande medida o défice registado nesta conta.

Detalhadamente, tem se:

Remuneração de Empregados: com um fluxo líquido de USD 46 milhões, justificado pela estabilidade que se vive na indústria mineira, aliado ao comportamento favorável do Rand sul-africano em relação ao dólar norte-americano o que se traduz em ganhos significativos para os mineiros moçambicanos;

Rendimentos de Investimento Directo: a conta registou um saldo líquido negativo de USD 167,6 milhões, representando um aumento dos lucros e dividendos repatriados pelas empresas de investimento directo estrangeiro (IDE) na ordem de USD 126 milhões relativamente ao ano anterior. Do fluxo líquido registado no período, USD 144,3 milhões (86%) correspondem aos grandes projectos e cerca de USD 11 milhões (7%) aos bancos comerciais.

Rendimentos de Investimento de Carteira: que registou um decréscimo moderado na ordem de 10.3%, em parte fruto da queda das taxas de juro de remuneração das aplicações no mercado internacional;

Rendimento de Outro Investimento: apesar do aumento dos juros de depósitos de aplicação no exterior em 34.8% e da redução de outros juros pagos a não residentes, o saldo dos rendimentos de outro investimento piorou em 14.5% devido ao aumento de pagamentos de juros vencidos de dívida externa por parte da Administração Central, ao passar de USD 46,3 milhões em 2003 para USD 68.7 milhões em 2004. Entretanto, em termos de juros de dívida efectivamente pagos, apenas houve um crescimento de 25%, ao passar de USD 14.1 milhões em 2003, para USD 18.3 milhões em 2004.

Houve por outro lado, uma maior tendência por parte do sector privado em honrar os compromissos assumidos com os credores externos, o que permitiu um reembolso de cerca de USD 128 milhões.

8.2.4. Transferências Correntes

Em 2004, houve uma entrada líquida de recursos sob a forma de transferências correntes (donativos) em cerca de USD 313.7 milhões, que em relação a 2003 representa um aumento de cerca de USD 90.6 milhões. Este aumento é justificado pelos donativos para apoio ao Orçamento Geral do Estado, com destaque para os programas especiais.

O sector da **Administração Central** beneficiou de um financiamento externo na ordem de USD 333,4 milhões, montante que representa um aumento de 43.5% em relação a 2003, assim distribuído:

- Donativos para Programas: um aumento dos desembolsos externos dos parceiros em 1,9% quando comparado com 2003, a reflectir as entradas de fundos de apoio à importação de bens realizadas pela União Europeia (USD 64,3 mio), Reino Unido (USD 27,4 mio), Holanda (USD 22,6 mio), Suécia (USD 13.9 mio), Noruega (USD 9,4 mio), Suíça (USD 7,4), Irlanda (USD 7,1 mio) e outros (USD 21,8 mio).
- Donativos em Espécie: uma redução de 65,9% determinada pela diminuição dos donativos para ajuda alimentar em USD 32,2 milhões.
- Donativos para Importação de Medicamentos: registaram aumento de 65,7%, com maiores participações da União Europeia (USD 11.8 mio), Reino Unido (USD 9,3 USD) e Noruega (USD 6,3 mio).
- Donativos para programas especiais: com uma participação de 30,8%, no financiamento externo total, alcançaram um valor de USD 102,8 milhões, sendo 14,1% para apoio às eleições.
- Outras transferências, num valor de USD 8,1 milhões.

Os fundos externos unilaterais do **sector privado** observaram um saldo líquido negativo de USD 19.7 milhões, o que por um lado, mostra uma tendência de aumento das transferências de trabalhadores estrangeiros residentes em Moçambique para o apoio das suas famílias nos seus países de origem, e por outro, ilustra a desaceleração nos montantes pagos em prémios de seguros de mercadorias importadas.

8.3 Transferências de Capital³

O fluxo de capitais externos registou um decréscimo na ordem de 2.8%, comparativamente ao ano de 2003, isto é, em 2004 foram desembolsados por parte dos doadores cerca de USD 7.6 milhões a menos que no período transacto.

Em termos gerais, apesar dos desembolsos de organizações humanitárias (cerca de USD 65.3 milhões) para prossecução de projectos de investimento em grande medida nos sectores de construção e aquisição de meios materiais e de transporte terem registado um desempenho positivo (cerca de 483%), o sector que mais contribuiu para a deterioração da conta capital foi o de Administração Central, como consequência do fraco financiamento externo sob a forma de donativos para investimentos destinado a programas de reconstrução das infra-estruturas económicas e sociais (com USD 197.8 milhões).

8.4 Conta Financeira⁴

O comportamento da conta financeira espelha que os fluxos financeiros entre Moçambique e o resto do mundo resultaram numa saída líquida de fundos na ordem de USD 13 milhões.

O desempenho observado na conta financeira está estritamente associado a dinâmica demonstrada pelos fluxos de investimento directo estrangeiro, bem como ao crescente serviço da dívida externa da Administração Central (que no período totalizou cerca de USD 360,7 milhões) e do sector privado (cerca de USD 240 milhões).

Importa ainda referir que no conjunto do passivo das autoridades monetárias, particular destaque vai para a transferência da dívida do Banco de Moçambique para o estado realizada em Julho de 2004.⁵

Em termos gerais, dos componentes constituintes da conta financeira, salienta-se:

8.4.1 Investimento Directo Estrangeiro

No período em análise, registou-se um valor de IDE realizado correspondente a USD 244.7 milhões, enquanto que em igual período do ano anterior atingiu USD 336.7 milhões, representando um decréscimo de 27.3%. Apesar de ter havido um desembolso para um novo grande projecto ligado ao sector da Indústria Extractiva, justifica esta queda a conclusão da fase de implantação de dois grandes projectos, que contribuíram com 69% do IDE realizado em 2003.

Do IDE realizado em 2004, destaca-se a contribuição dos accionistas dos grandes projectos com 73% (USD 177,5 milhões), das empresas do sector da Indústria Extractiva.

³ Exclui o efeito do financiamento excepcional

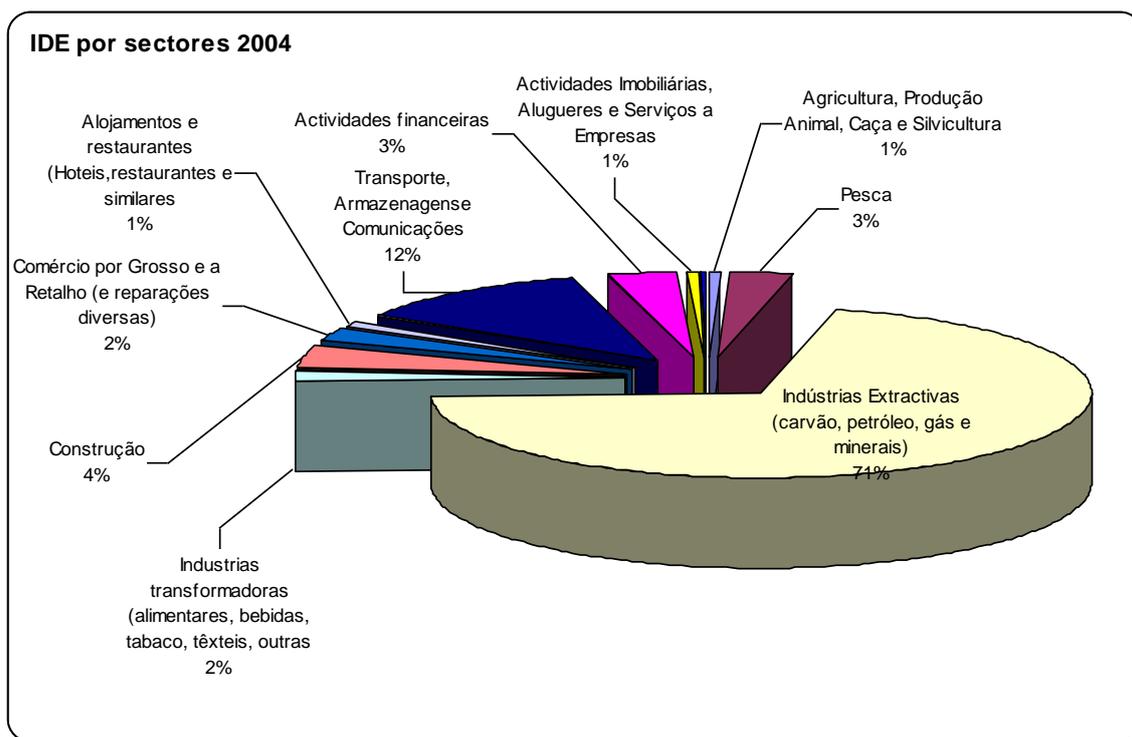
⁴ Exclui o efeito do financiamento excepcional

⁵ Na Balança de Pagamentos o valor da dívida foi retirado do conjunto dos passivos da Autoridade Monetária não tendo sido registado o respectivo aumento do passivo na Administração Central.

Expurgando o efeito dos grandes projectos, o IDE realizado reduziu de USD 103,1 milhões em 2003 para USD 67,2 milhões em 2004 (correspondente a uma redução de 35%).

Em termos de sectores que mais se beneficiaram do IDE realizado, destacam-se o das indústrias extractivas, com cerca de 71%; telecomunicações com cerca de 12%, Construção 4% e Financeiro 3% (vide gráfico 1).

Gráfico 1. IDE por Sectores de Actividade (CAE): 2004



Por área geográfica de procedência, o Brasil, ocupa a primeira posição, seguidas das Ilhas Maurícias, Portugal, Reino Unido e África do Sul.

8.4.2. Investimento de Carteira

Em 2004, foi notória a maior tendência por parte do sistema bancário nacional em manter os activos externos sob a forma de títulos e participações, num total de USD 25,5 milhões. Relativamente a 2003, a situação representa uma variação absoluta de USD 20 milhões, atendendo a magnitude da preferência de títulos ou participações em detrimento de liquidez.

8.4.3. Outro Investimento

8.4.3.1 Activos

- Comparativamente a 2003, os créditos comerciais melhoraram cerca de 15%, o que revela ter havido uma redução das contas a receber na ordem de USD 0.5 milhões por parte dos outros devedores estrangeiros às empresas moçambicanas;
- Aumento dos activos externos dos bancos comerciais e da Autoridade Monetária na ordem de USD 66.6 milhões.
- A reclassificação de algumas rubricas das RILs que passaram a fazer parte do conceito de outros activos de autoridade monetária, que no período totalizaram o valor equivalente a USD 63.6 milhões;
- Um aumento de outros activos de “Outros sectores” na ordem de USD 42.6 milhões, decorrente das contas por receber das empresas moçambicanas. Grosso modo, os montantes por receber foram orientados ao sector energético.

8.4.3.2 Passivos

- Fluxo líquido negativo, reflectindo o volume das amortizações de empréstimos contraídos por parte da autoridade monetária, Administração Central e o sector privado. Enquanto a Administração registava o fluxo líquido de USD 47.6 milhões, o sector privado apresentava cerca de USD 92.1 milhões. Entretanto, o reembolso do crédito do FMI no valor de USD 11.9 milhões e a transferência da dívida do BM para o Estado, em parte, estão na origem do desempenho da categoria de Empréstimos da autoridade monetária;
- Um aumento das responsabilidades externas dos bancos comerciais sob a forma de depósitos, em certa medida contraditório com o comportamento evidenciado nos activos externos que registaram um desgaste acentuado;
- Um melhoramento na ordem de 66% de capital e juros reescalonáveis (atrasados), comparativamente ao ano de 2003. O que revela que os atrasados verificados em 2004, foram inferiores em USD 93.1 milhões e, permite constatar, em parte o grau de cumprimento das orientações no âmbito da iniciativa HIPIC.

8.5 Financiamento⁶ da Balança de Pagamentos

O comportamento da conta de financiamento na balança de pagamentos espelha o lado real das contas externas de uma economia e nela pode se avaliar as necessidades de recursos internos e externos para financiar as suas actividades internamente.

⁶ O saldo da Conta de Financiamento reflecte o inverso do saldo global da balança de pagamentos.

Duas situações ressaltam no financiamento dos desequilíbrios da Balança de Pagamentos, designadamente: (i) o facto do nível de financiamento das operações internas terem registado um aumento de USD 200 milhões, quando comparado com o verificado em 2003; e (ii) as fontes de financiamento da balança de pagamentos terem sido influenciadas pela participação da comunidade internacional com fundos na ordem de USD 363.9 milhões e que permitiu que as Autoridades Monetárias constituíssem reservas no valor de USD 169.1 milhões.

Ademais, os activos de reserva registaram uma redução de 6.8% comparativamente a 2003. Este comportamento está relacionado, por um lado, com a reclassificação de alguns activos de reserva que passaram a fazer parte do conceito “Outros activos da Autoridade Monetária”, e por outro, com a redução da taxa de juro internacional.

8.6 Dívida Externa

8.6.1. Desembolsos de Empréstimos Externos

Em 2004, o fluxo de endividamento externo da economia moçambicana agravou-se em 20% quando comparado com o mesmo período do ano transacto, como se pode vislumbrar na tabela 4:

Tabela 4: Desembolsos de Empréstimos Externos em USD mio

Descrição	Ano 2003	Ano 2004	Variação (%)
Total de Desembolsos (1+2)	383.7	461.1	20.2
1. Administração Central	224	313.1	39.8
Desembolsos para Programas	70.7	105.4	49.1
Desembolsos para Projectos	116	158.6	36.7
Desembolsos Para Empresas Públicas	27.3	46.1	68.9
Outros	10	3	-70.0
2. Outros Sectores	159.7	148.0	-7.3
Agro-Industrial	41.8	74.0	77.0
Construção	7.1	4.4	-37.4
Energético	0.4	5.1	1185.2
Financeiro	1.1	0.8	-24.5
Industrial	9.6	3.6	-62.9
Pesqueiro	4.8	2.7	-43.8
Serviços Ferro-Portuários	2	35.4	1669.3
Serviços de Telecomunicações	21.5	0.3	-98.6
Serviços Gerais	1.7	15.8	828.2
Hotelaria e Turismo	7.5	1.4	-81.8
Outros	0.7	0.0	-100.0
Grandes Projectos	61.5	4.5	-92.7

Compilação: BM/DEE

Analisando os sectores institucionais envolvidos nas operações de endividamento externo durante o período em análise, há que tecer os seguintes comentários:

Administração Central: relativamente ao período de 2003, no ano ora em curso houve um agravamento do fluxo de endividamento externo na ordem de 40%. Grande parte deste endividamento foi concedido com elevado grau de concessionalidade como preconiza o objectivo do programa financeiro celebrado com o Fundo Monetário Internacional.

Note-se que, os desembolsos para Programas tiveram um peso de 34% do total de crédito contraído pela Administração Central. Entretanto, o financiamento externo para a prossecução dos Programas socorreu-se do desembolso feito pelas instituições multilaterais: Agência Internacional de Desenvolvimento (IDA) num montante equivalente a USD 60 milhões, e Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD) num total de USD 45.4 milhões.

Por outro lado, os desembolsos de empréstimos para projectos que tiveram um peso de 51% do total de desembolsos, e foram realizados maioritariamente pelas seguintes instituições multilaterais:

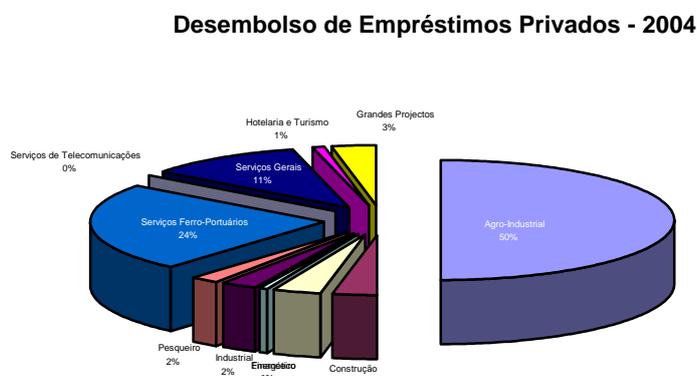
- Banco Mundial – com USD 129.7 milhões, que direccionou grande parte deste valor para a construção e reabilitação de estradas (USD 65.4 mio), a educação (USD 29.3 mio), saúde (USD 18.0 mio), autarquias locais (USD 3.0 mio) e agricultura (USD 7.0mio), recursos minerais (USD 7.0 mio);
- Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico de África – USD 8.8 milhões, direccionado fundamentalmente, para o sector de estradas e energético;
- Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) – Com USD 8.0 milhões, canalizados principalmente para o sector agrário;
- Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) – USD 6.3 milhões, direccionados maioritariamente para o sector energético; e
- NDF – Com cerca de USD 4.4 milhões, direccionados para área de capacitação em gestão de recursos minerais e indústria pesqueira.

Os empréstimos contraídos pelo Governo para fazer face as necessidades das empresas públicas registaram um crescimento significativo na ordem de 69% comparativamente ao ano de 2003, totalizando USD 46.1 milhões. Particular destaque vai para a alocação de fundos para quatro principais sectores da actividade económica, nomeadamente: ferro portuário (USD 23.0 mio), águas (USD 17.0 mio), açúcar (USD 3.0 mio) e energético (USD 3.1 mio).

No âmbito dos acordos de reestruturação da dívida externa moçambicana um dos credores no Clube de Paris (OPEC) decidiu conceder um empréstimo na ordem de USD 3.0 milhões para fazer face ao serviço de dívida para com aquele credor o que foi classificado em outros desembolsos.

Outros Sectores: o fluxo de endividamento do sector privado registou um ligeiro crescimento ao situar-se em USD 148 milhões, o que comparativamente a 2003 representa um decréscimo de 7.3%. Entretanto, os grandes projectos observaram uma desaceleração de 93%.

Os desembolsos do sector privado em 2004, foram basicamente direccionados para o sector agro-industrial, que determinou 50% do total registado, seguido pelo sector de serviços ferro - portuários e de serviços gerais que determinaram 24% e 11% do total de desembolsos, respectivamente, como ilustra o gráfico 2.



Grosso modo, em termos de sectores beneficiários de crédito, salienta-se:

- Sector de indústria transformadora com USD 4.5 milhões no âmbito dos grandes projectos;
- Sector ferro - portuário com USD 35.4 milhões, direccionados para a reabilitação de infra-estruturas ferro - portuárias;
- Agro-industrial, com USD 74 milhões, canalizados a indústria açucareira, algodoeira e sector de tabaco;
- Sector Financeiro com USD 0.8 milhões, todos a locados no processo de modernização;
- Sector Energético, com USD 5.1 milhões, destacando-se a reabilitação da linha de energia eléctrica pela EDM e a BP Moçambique;
- Sector de Construção com USD 4.4 milhões,
- Serviços Gerais com USD 15.8 milhões, destinados a instituições que se dedicam a prestação de serviços gerais; e outros.

8.6.2. Amortização de Empréstimos Externos

No período em análise, o Governo honrou os seus compromissos para com o exterior através duma drenagem de recursos na ordem de USD 429.4 milhões, comparativamente a 2003, esta situação mostra que os *out-flows* de recursos cresceram em 98%, conforme espelha a tabela 5:

Tabela 5: Reembolsos de Empréstimos Externos em USD mio

Descrição	Ano 2003	Ano 2004	Variação (%)
Total de Reembolsos (1+2)	478.7	797.6	66.6
1. Administração Central (capital e juros)	216.7	429.4	98.2
1.1. Organismos Multilaterais	34.5	40.9	18.6
1.2. Organismos Bilaterais	15.5	16.7	7.7
Grupo OCDE	10.7	11.8	10.3
Grupo OPEC	0	0	
Grupo Países do Leste	4.7	4.7	0.0
Grupo Outros Países	0.1	0.2	100.0
1.3. Financiamento Excepcional	166.7	371.8	123.0
Dívida Vencida	166.7	371.8	123.0
2. Outros Sectores (capital e juros)	262.0	368.2	40.5
Agro-Industrial	38.9	114.8	195.0
Construção	8.7	1.7	-80.0
Energético	4.9	0.7	-85.1
Financeiro	5.5	8.9	61.0
Industrial	20.5	8.2	-59.9
Pesqueiro	3	4.0	33.9
Serviços Ferro-Portuários	3.2	2.3	-27.4
Serviços de Telecomunicações	7.4	2.4	-67.4
Serviços Gerais	6	4.4	-27.0
Hotelaria e Turismo	6.6	1.6	-75.9
Outros	8.8	0.9	-89.8
Grandes Projectos	148.5	218.2	47.0

Compilação: BM/DEE

Analisando cuidadosamente a tabela 5, constata-se que, não obstante o facto de o sector produtivo não registar desenvolvimentos assinaláveis em termos agregados, os recursos injectados para fora do país mostraram uma tendência crescente, o que em termos efectivos significa que a economia continua a mobilizar os seus recursos internos de modo a honrar com os seus compromissos no exterior.

Expurgando da tabela 5 a contribuição dos parceiros externos (financiamento excepcional), verificamos que a economia conseguiu amortecer o fluxo de drenagem de recursos para o exterior com apenas USD 425.8 milhões, valor superior em 37% ao alcançado em igual período de 2003.

Detalhadamente, podemos tecer os seguintes comentários:

Administração Central

- O governo desembolsou em termos efectivos para as instituições multilaterais cerca de USD 40.9 milhões, valor referente a amortização de créditos, o que representa um aumento na ordem de 19%, se comparado ao montante desembolsado no período homólogo de 2003. Grande parte dos pagamentos foi direccionada para a Agência

Internacional de Desenvolvimento (IDA), cerca de USD 15 milhões, e Fundo Monetário Internacional, cerca de USD 8 milhões;

- O nível de recursos financeiros canalizados para o pagamento da dívida externa com os bilaterais cresceu ligeiramente ao passar de USD 15.5 milhões para USD 16.7 milhões. Contudo, particular destaque vai para o crescimento registado nos pagamentos de dívida para com o grupo “Outros Países”, na ordem de 100%, quando comparado com o mesmo período do ano transacto.

Outros Sectores

- No período em análise o serviço da dívida externa do sector privado cresceu em 41%, ao passar de USD 262.0 milhões em 2003 para USD 368.2 milhões no ano em análise (vide tabela 10). Em termos de contribuição na drenagem total de recursos financeiros por cada sub sector da actividade, importa referir que, a indústria transformadora, na componente de Grandes Projectos contribui com cerca de 59%, ao drenar um total de USD 218 milhões⁷ e o ramo da Agro-indústria, ao contribuir com 31%.
- A desaceleração nos níveis de desembolsos financeiros por parte dos sub sectores de Construção, Energético, Industrial, Hotelaria e Turismo e Serviços Gerais, registada em 2004 está estritamente correlacionada com os problemas estruturais (dentre eles, financeiro, capacidade produtiva, falta de mercados, etc.);
- No subsector Financeiro, foi notório o crescente serviço de dívida externa ao se situar em cerca de USD 9.0 milhões, o que representa uma aceleração de 61% nos pagamentos, comparativamente ao período homólogo de 2003.
- O volume de investimentos realizados no âmbito da reestruturação e aquisição de equipamentos para o sub sector Pesqueiro fez com que o mesmo contribuísse para o crescimento dos pagamentos realizados no exterior (cerca de USD 4.0 milhões) para fazer face aos créditos contraídos.

⁷ Sendo a Mozal com cerca de USD 213 milhões (de capital e juros) e HCB com USD 5.0 milhões.

8.7. Financiamento Excepcional

Em 2004, o financiamento excepcional para a economia moçambicana conheceu um acréscimo de USD 208.6 milhões comparativamente a 2003, conforme ilustra a tabela 6:

Tabela 6: Financiamento Excepcional para a BOP em USD mio

Descrição	Ano 2003	Ano 2004	Variação (%)
Total de Financiamento Excepcional	155.3	363.9	134.3
1. Operações de Reescalonamento (cap e juros)	142	48.8	-65.6
1.1. Organismos Multilaterais	0	0	
1.2. Organismos Bilaterais	142	48.8	-65.6
Grupo OCDE	34.7	7.8	-77.5
Grupo OPEC	24.9	9.8	-60.6
Grupo Países do Leste	3.5	1.4	-60.0
Grupo Outros Países	78.9	29.8	-62.2
2. Operações de Perdão (capital e juros)	13.3	315.1	2269.2
2.1. Organismos Multilaterais	0	0	
2.2. Organismos Bilaterais	13.3	315.1	2269.2
Grupo OCDE	7.9	0	-100.0
Grupo OPEC	0	0	
Grupo Países do Leste	0	0	
Grupo Outros Países	5.4	315.1	5735.2

Compilação: BM/DEE

As operações de reescalonamento da dívida externa totalizaram USD 48.8 milhões no período em análise, todas realizadas pelos organismos bilaterais⁸. Uma análise por grupo de países que contribuíram para o valor registado, permite tecer as seguintes considerações:

Grupo OCDE – reescalonamentos da dívida na ordem de USD 7.8 milhões, onde as maiores contribuições vão para o Japão, França e Portugal com USD 6.0 milhões, USD 0.77 milhões e USD 0.40 milhões, respectivamente;

Grupo OPEC – reescalonamentos na ordem de USD 9.8 milhões, particularmente, realizados pela Líbia e Argélia, com USD 7.84 milhões e USD 1.95 milhões, respectivamente;

Grupo dos Países do Leste – com o reescalonamento da dívida de USD 1.4 milhões, onde as maiores contribuições vão para a Checoslováquia e China.

Grupo dos Outros Países – com o reescalonamento na ordem de USD 29.8 milhões, onde se destaca o Brasil e a Índia, ambos com USD 29.3 milhões e USD 0.38 milhões, respectivamente.

⁸ Lembrar que em termos efectivos, os USD 48.8 milhões referem-se aos valores constantes nas cartas de intenção elaboradas pelo país para os credores reagirem sobre a forma de reestruturação da dívida a estabelecer e que por via dos condicionalismos do HIPC devem encontrar consensos de ambas as partes para a sua realização.

No concernente às operações de cancelamento da dívida externa, houve o registo de USD 315.1 milhões, todas realizadas pelo Grupo de Outros Países, mais precisamente pelo Brasil.

**Balança de Pagamentos de Moçambique:
Apresentação Analítica
(1999 a 2003)**

Tabela 1: Balança de Pagamentos de Moçambique em Milhões de Dólares Americanos						
Descrição: Apresentação Analítica	1999	2000	2001	2002	2003	2004
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-854.6	-686.4	-639.7	-869.2	-816.5	-607.4
Bens: crédito	283.8	364.0	703.1	809.8	1043.9	1503.9
Exportações de grandes projectos	0.0	127.2	440.5	468.0	680.9	1048.5
Bens: débito	-1090.0	-1046.1	-957.1	-1476.5	-1648.1	-1849.7
Importações de grandes projectos	-463.0	-105.2	-225.3	-362.0	-306.6	-292.9
Saldo de bens	-806.2	-682.1	-253.9	-666.6	-604.2	-345.8
Servicos: crédito	295.2	325.4	249.7	339.4	303.9	255.6
Transportes	99.3	97.6	55.7	101.7	90.5	80.0
Viagens	61.2	74.1	63.6	62.9	97.6	95.3
Construção	1.1	0.2	1.8	30.6	11.8	11.1
Outros	133.6	153.5	128.6	144.2	104.0	69.1
Servicos: débito	-456.4	-451.7	-601.3	-577.0	-574.0	-531.4
Transportes	-142.1	-164.6	-153.8	-179.5	-190.5	-190.7
Viagens	-139.3	-107.7	-114.3	-113.0	-139.8	-134.2
Construção	-1.0	-28.2	-39.7	-91.2	-60.9	-52.2
Outros	-174.0	-151.3	-293.5	-193.2	-182.7	-154.3
Saldo bens e servicos	-967.4	-808.4	-605.5	-904.2	-874.2	-621.7
Rendimentos: crédito	57.8	79.3	97.0	52.1	55.9	74.5
Rendimentos: débito	-181.6	-272.2	-322.9	-655.3	-221.4	-374.0
Saldo de bens, servicos e rendimen	-1091.2	-1001.3	-831.4	-1507.4	-1039.7	-921.2
Transferências correntes: crédito	256.3	337.4	213.6	827.0	293.2	370.5
Transferências correntes: débito	-19.6	-22.4	-22.0	-188.7	-70.0	-56.7
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo	180.3	226.8	256.7	222.0	270.7	263.0
Conta de Capitais: crédito	180.3	226.8	256.7	222.5	271.2	266.1
Conta de Capitais: débito	0.0	0.0	0.0	-0.4	-0.5	-3.1
Total, Grupos A e B	-674.3	-459.5	-383.0	-647.1	-545.8	-303.0
C. Conta de Operações Financeiras, ex	390.6	81.0	-211.2	-731.7	372.8	-50.0
Investimento directo no exterior	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Investimento directo em Moçambique	381.7	139.3	39.7	347.6	336.7	244.7
Investimento de carteira, activos	0.0	0.0	0.0	32.2	5.0	-25.5
Titulos de participação	0.0	0.0	0.0	32.2	5.0	-25.5
Titulos de dívida	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Investimento de carteira, passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Títulos de participação no capital	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Títulos de dívida	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outro investimento, ativos	2.7	-145.0	-33.8	-207.7	-77.1	-88.7
Autoridades monetárias	1.6	0.0	-0.8	-5.6	6.9	-186.4
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Bancos	13.9	-124.0	-23.9	-74.6	13.1	57.8
Outros setores	-12.9	-21.0	-9.1	-127.5	-97.1	39.8
Outro investimento, passivos	6.2	86.6	-217.1	-903.8	108.2	-180.4
Autoridades monetárias	0.0	0.0	0.0	10.1	22.3	-48.4
Administração Central	-261.7	-171.4	-233.8	-1302.9	53.0	-47.6
Bancos	-33.6	16.6	35.1	-43.0	15.7	6.3
Outros setores	301.5	241.4	-18.4	432.0	17.3	-90.8
Total, Grupos A, B e C	-283.6	-378.6	-594.2	-1378.8	-173.0	-394.3
D. Erros e omissões líquidos	-42.6	-37.9	78.1	-75.9	190.0	211.3
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo)	-326.3	-416.5	-516.1	-1454.7	17.1	-183.0
E. Financiamento	326.3	416.5	516.1	1454.7	-17.1	183.0
Activos da reserva	-44.1	-76.9	18.8	-97.7	-181.4	-169.1
Utilização do crédito e empréstimos de	-2.8	31.1	15.4	4.2	9.1	-11.9
Financiamentos excepcionais	373.2	462.2	481.9	1548.2	155.3	363.9

Compilação: BM/DEE

**Balança de Pagamentos de Moçambique:
Apresentação Analítica
(2002 - Dados trimestralizados)**

Tabela 1.1: Balança de Pagamentos de Moçambique em Milhões de Dólares Americanos

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim.02	II Trim. 02	III Trim.02	IV Trim. 02	2002
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-275.2	-588.8	-214.5	209.4	-869.2
Bens: crédito	156.8	202.3	200.7	250.0	809.8
Exportações de grandes projectos	116.4	119.8	119.7	112.1	468.0
Bens: débito	-363.8	-338.0	-367.9	-406.8	-1476.5
Importações de grandes projectos	-68.5	-109.4	-97.9	-86.2	-362.0
Saldo de bens	-207.0	-135.7	-167.1	-156.8	-666.6
Servicos: crédito	50.9	64.6	110.8	113.0	339.4
Transportes	17.4	12.1	38.8	33.4	101.7
Viagens	14.3	15.3	15.2	18.1	62.9
Construção	1.5	7.4	9.0	12.6	30.6
Outros	17.8	29.8	47.8	48.9	144.2
Servicos: débito	-159.2	-168.6	-127.8	-121.4	-577.0
Transportes	-44.8	-46.8	-43.6	-44.3	-179.5
Viagens	-29.7	-35.8	-23.1	-24.5	-113.0
Construção	-26.7	-30.1	-19.3	-15.2	-91.2
Outros	-58.1	-55.9	-41.8	-37.5	-193.2
Saldo bens e servicos	-315.3	-239.6	-184.1	-165.3	-904.2
Rendimentos: crédito	9.2	19.0	11.6	12.5	52.1
Rendimentos: débito	-52.4	-390.4	-64.1	-148.4	-655.3
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-358.5	-611.0	-236.7	-301.3	-1507.4
Transferências correntes: crédito	105.3	39.7	30.7	651.3	827.0
Transferências correntes: débito	-22.1	-17.5	-8.4	-140.7	-188.7
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	47.6	22.4	80.3	71.8	222.0
Conta de Capitais: crédito	47.6	22.4	80.3	72.2	222.5
Conta de Capitais: débito	0.0	0.0	-0.1	-0.4	-0.4
Total, Grupos A e B	-227.6	-566.4	-134.2	281.2	-647.1
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	85.8	-703.9	102.7	-216.3	-731.7
Investimento directo no exterior	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Investimento directo em Moçambique	85.5	120.3	71.1	70.7	347.6
Investimento de carteira, activos	47.5	-17.2	17.0	-15.1	32.2
Títulos de participação	47.5	-17.2	17.0	-15.1	32.2
Títulos de dívida	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Investimento de carteira, passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Títulos de participação no capital	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Títulos de dívida	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outro investimento, ativos	-36.5	-24.6	-111.2	-35.4	-207.7
Autoridades monetárias	0.0	0.0	0.7	-6.3	-5.6
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Bancos	-16.3	-5.6	-62.6	9.9	-74.6
Outros setores	-20.2	-18.9	-49.3	-39.0	-127.5
Outro investimento, passivos	-10.6	-782.5	125.8	-236.5	-903.8
Autoridades monetárias	-0.7	2.4	-0.3	8.8	10.1

Administração Central	-54.8	-915.0	-16.8	-316.2	-1302.9
Bancos	-39.5	3.6	0.7	-7.9	-43.0
Outros setores	84.4	126.6	142.2	78.8	432.0
Total, Grupos A, B e C	-141.8	-1270.3	-31.5	64.9	-1378.8
D. Erros e omissões líquidos	44.3	-30.4	-73.6	-16.0	-75.9
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-97.6	-1300.8	-105.2	48.8	-1454.7
E. Financiamento	97.6	1300.8	105.2	-48.8	1454.7
Activos da reserva	-14.7	4.4	-5.5	-81.8	-97.7
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	-3.4	14.4	-4.9	-1.9	4.2
Financiamentos excepcionais	115.7	1282.0	115.5	34.9	1548.2

Compilação: BM/DEE

**Balança de Pagamentos de Moçambique:
Apresentação Analítica
(2003 – Dados trimestralizados)**

Tabela 1.2: Balança de Pagamentos de Moçambique em Milhões de Dólares Americanos

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim.03	II Trim. 03	III Trim.03	IV Trim. 03	2003
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-186.9	-242.6	-170.6	-216.4	-816.5
Bens: crédito	199.2	217.6	316.7	310.5	1043.9
Exportações de grandes projectos	121.4	121.1	211.5	226.9	680.9
Bens: débito	-367.9	-370.0	-443.4	-466.7	1648.1
Importações de grandes projectos	-69.7	-67.6	-84.6	-84.6	306.6
Saldo de bens	-168.7	-152.4	-126.7	-156.2	604.2
Servicos: crédito	49.4	63.1	99.1	92.3	303.9
Transportes	11.2	21.2	29.5	28.6	90.5
Viagens	17.8	21.1	28.0	30.7	97.6
Construção	3.6	2.2	2.6	3.4	11.8
Outros	16.9	18.5	38.9	29.7	104.0
Servicos: débito	-119.2	-144.7	-152.1	-158.0	574.0
Transportes	-39.8	-48.5	-49.5	-52.8	-190.5
Viagens	-28.1	-35.0	-39.2	-37.5	-139.8
Construção	-15.3	-14.2	-9.8	-21.7	-60.9
Outros	-36.1	-47.0	-53.6	-46.0	-182.7
Saldo bens e servicos	-238.5	-234.0	-179.7	-221.9	874.2
Rendimentos: crédito	14.4	15.6	14.1	11.9	55.9
Rendimentos: débito	-38.5	-59.3	-29.7	-93.9	-221.4
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-262.7	-277.8	-195.4	-303.9	1039.7
Transferências correntes: crédito	93.7	54.4	44.5	100.6	293.2
Transferências correntes: débito	-18.0	-19.2	-19.7	-13.1	-70.0
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	64.3	7.4	38.4	160.6	270.7
Conta de Capitais: crédito	64.3	7.4	38.9	160.6	271.2
Conta de Capitais: débito	0.0	0.0	-0.5	0.0	-0.5
Total, Grupos A e B	-122.6	-235.2	-132.2	-55.8	545.8
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	30.5	140.7	58.8	142.8	372.8
Investimento directo no exterior	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Investimento directo em Moçambique	52.1	106.6	83.3	94.7	336.7
Investimento de carteira, activos	-25.5	6.8	18.5	5.2	5.0
Títulos de participação	-25.5	6.8	18.5	5.2	5.0

Títulos de dívida	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Investimento de carteira, passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Títulos de participação no capital	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Títulos de dívida	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outro investimento, ativos	23.3	-39.9	-19.8	-40.7	-77.1
Autoridades monetárias	0.4	-2.9	2.2	7.2	6.9
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Bancos	46.8	-11.0	-0.1	-22.7	13.1
Outros setores	-24.0	-26.0	-21.9	-25.2	-97.1
Outro investimento, passivos	-19.4	67.3	-23.2	83.5	108.2
Autoridades monetárias	-4.5	27.6	-26.2	25.4	22.3
Administração Central	-36.4	17.0	-9.5	81.9	53.0
Bancos	6.0	10.5	-4.2	3.4	15.7
Outros setores	15.5	12.2	16.7	-27.2	17.3
Total, Grupos A, B e C	-92.1	-94.5	-73.4	87.0	-173.0
D. Erros e omissões líquidos	49.2	45.2	25.3	70.4	190.0
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-43.0	-49.3	-48.1	157.4	17.1
E. Financiamento	43.0	49.3	48.1	-157.4	-17.1
Activos da reserva	-24.1	35.2	-16.1	-176.4	-181.4
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	-1.7	3.9	4.5	2.4	9.1
Financiamentos excepcionais	68.8	10.2	59.7	16.6	155.3

Compilação: BM/DEE

**Balança de Pagamentos de Moçambique:
Apresentação Analítica
(2004 – Dados trimestralizados)**

Tabela 1.3: Balança de Pagamentos de Moçambique em Milhões de Dólares Americanos

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim.04	II Trim. 04	III Trim.04	IV Trim. 04	2004
					-
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-104.9	-241.2	-83.2	-132.6	566.0
Bens: crédito	330.6	363.5	390.4	369.9	1451.9
Exportações de grandes projectos	252.9	249.2	267.0	279.5	1048.5
					-
Bens: débito	-411.9	-439.0	-442.6	-465.1	1753.9
					-
Importações de grandes projectos	-59.4	-93.6	-77.4	-62.5	292.9
					-
Saldo de bens	-81.4	-75.4	-52.2	-95.1	302.0
Servicos: crédito	51.0	54.5	65.2	84.9	255.6
Transportes	16.7	19.6	20.3	23.5	80.0
Viagens	18.0	15.7	24.0	37.6	95.3
Construção	2.5	2.9	3.4	2.3	11.1
Outros	13.9	16.2	17.5	21.5	69.1
					-
Servicos: débito	-127.2	-148.8	-141.5	-110.9	534.9
Transportes	-44.0	-52.0	-51.4	-47.4	-201.3
Viagens	-32.4	-39.3	-39.1	-23.5	-134.2
Construção	-13.8	-13.2	-10.1	-8.0	-45.2
Outros	-37.0	-44.3	-40.9	-32.1	-154.3
Saldo bens e servicos	-157.6	-169.8	-128.5	-121.1	-581.4
Rendimentos: crédito	17.9	15.1	19.6	21.9	74.5
					-
Rendimentos: débito	-43.4	-118.8	-73.0	-138.8	374.0
					-
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-183.1	-273.5	-181.9	-238.0	880.9
Transferências correntes: crédito	95.7	53.5	111.1	110.3	370.5
Transferências correntes: débito	-17.5	-21.2	-12.5	-4.8	-55.6
					-
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	20.7	32.6	61.9	147.9	263.0
Conta de Capitais: crédito	20.7	33.8	61.9	149.7	266.1
Conta de Capitais: débito	0.0	-1.2	0.0	-1.8	-3.1
					-
Total, Grupos A e B	-88.4	-208.6	-21.3	15.3	303.0
					-
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	231.1	-138.0	-154.5	-48.3	-109.8
Investimento directo no exterior	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Investimento directo em Moçambique	64.3	4.1	35.2	14.0	117.5
Investimento de carteira, activos	-3.1	-41.6	33.6	-14.4	-25.5
Títulos de participação	-3.1	-41.6	33.6	-14.4	-25.5

Títulos de dívida					0.0
Investimento de carteira, passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Títulos de participação no capital					0.0
Títulos de dívida					0.0
Outro investimento, ativos	83.5	22.8	-29.7	-42.5	34.1
Autoridades monetárias	4.6	-2.1	-37.6	-28.5	-63.6
Administração Central					0.0
Bancos	64.2	2.5	5.0	-13.9	57.8
Outros setores	14.6	22.5	2.9	-0.2	39.8
					-
Outro investimento, passivos	86.5	-123.3	-193.6	-5.4	235.9
Autoridades monetárias	16.1	-20.6	-44.0	0.1	-48.4
Administração Central	25.9	30.1	-194.2	35.2	-103.0
Bancos	8.5	-9.3	-4.3	11.5	6.3
Outros setores	36.0	-123.5	48.9	-52.3	-90.8
Total, Grupos A, B e C	142.7	-346.5	-175.9	-33.1	-412.7
D. Erros e omissões líquidos	-159.1	335.1	-92.4	146.1	229.7
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-16.3	-11.4	-268.3	113.0	-183.0
E. Financiamento	16.3	11.4	268.3	-113.0	183.0
Activos da reserva	0.1	20.1	-62.5	-126.9	-169.1
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	-4.5	-9.7	-1.0	3.3	-11.9
Financiamentos excepcionais	20.7	1.0	331.7	10.5	363.9

Compilação: BM/DEE

Conta Comercial de Bens
Exportações e Importações de Bens
(1999 a 2003)

Tabela 2.1: Exportações de Bens de Moçambique em USD mio (Anos 2000-2004)

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004
1. Exportações de Bens - fob	283.8	364.0	703.1	809.8	1043.9	1503.9
1.1. Mercadorias Gerais	217.7	285.8	590.2	655.5	871.3	1317.1
1.1.1 Camarão	65.6	91.5	92.4	114.2	75.8	91.8
1.1.2 Amêndoa de Cajú	7.9	8.4	2.1	1.1	1.5	8.0
1.1.3 Algodão	20.0	25.5	18.3	15.9	32.4	35.8
1.1.4 Copra	3.5	2.1	1.1	1.0	0.0	0.1
1.1.5 Açúcar	5.5	4.3	8.1	18.1	18.8	38.2
1.1.6 Tabaco	...	n.a	n.a	n.a	21.5	40.9
1.1.7 Citrinos	...	n.a	n.a	0.1	0.6	0.2
1.1.8 Lagosta	...	n.a	n.a	0.9	0.5	0.8
1.1.9 Pneus e Câmaras de Ar	1.0	0.3	4.2	1.5	11.4	1.7
1.1.10 Madeira	8.9	14.6	12.6	18.0	20.4	30.0
1.1.11 Castanha de Cajú	25.2	11.9	10.9	16.2	7.4	21.2
1.1.12 Energia Eléctrica		67.0	57.3	107.4	113.3	102.3
1.1.13 Gás		n.a	n.a	n.a	n.a	31.3
1.1.14 Alumínio		60.2	383.2	361.1	567.6	915.0
1.2. Bens para transformação		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.3. Reparação de bens		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.4. Bens adquiridos em portos por transportadoras		8.7	23.3	18.2	8.0	8.0
1.4.1 Bunker's	4.4	8.7	23.3	18.2	8.0	8.0
1.5. Ouro Não-Monetário	...	n.a	n.a	n.a	0.6	1.3
1.5.1 Detido como reserva de valor		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.5.2 Detido para outros fins		n.a	n.a	n.a	0.6	1.3
1.6. Grandes Projectos		127.1	440.5	468.5	680.9	1048.5
Energia Eléctrica	75.9	67.0	57.3	107.4	113.3	102.3
1.6. Outros	66.0	69.5	89.6	136.1	164.0	177.4
Total das exportações		364.0	703.1	809.8	1043.9	1503.9
		-	-			
		1275.	1181.			
Das quais: Grandes Projectos		6	9	468.5	680.9	1048.5

Descrição	2000	2001	2002	2003	2004
1. Importações de bens -fob	-1056.6	-966.7	-1402.7	-1648.1	-1849.7
1.1 Bens de Consumo	-170.8	-148.7	-274.9	-250.2	-293.4
1.1.1 Cereais	-48.2	-66.4	-102.8	-115.2	-131.4
1.1.2 Açúcar	-8.2	-5.8	-4.2	-8.7	-17.8
1.1.3 Cervejas	-2.2	-2.1	-1.2	-1.9	-1.3
1.1.4 Medicamentos	-8.2	-13.1	-20.4	-17.0	-27.3
1.1.5 Automóveis	-104.0	-61.2	-146.2	-103.2	-107.3
1.1.6 Outros(Pequenas Importações)	n.a	n.a	n.a	-4.3	-8.3
1.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermédios	-104.1	-117.1	-96.9	-171.9	-233.0
1.2.1 Principais Combustíveis	-90.8	-91.2	-69.0	-127.5	-164.4
1.2.1.1 Gasóleo	-77.1	-69.8	-54.1	-103.9	-131.6
1.2.1.2 Gasolina	-13.8	-21.4	-14.9	-23.7	-32.8
1.2.2 Energia	-13.2	-25.9	-27.9	-44.3	-68.6
1.3 Maquinaria	-235.5	-129.5	-135.3	-258.8	-277.2
1.4 Outros	-440.1	-361.5	-529.9	-660.6	-753.3
1.2.5 Total das Importações antes de grandes projectos			-1037.0	-1341.5	-1556.8
1.2.6 Grandes Projectos			-365.7	-306.6	-292.9
1.5 Total das Importações antes de grandes projectos	-950.5	-756.7	-1037.0	-1341.5	-1556.8
1.6 Grandes Projectos	-106.1	-210.0	-365.7	-306.6	-292.9

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

Conta Comercial de Bens
Exportações e Importações de Bens
(2002 – Dados trimestralizados)

Tabela 2.1.1: Exportações de Bens de Moçambique em USD mio (Ano 2002)

Descrição	I Trim.02	II Trim. 02	III Trim.02	IV Trim. 02	2002
1. Exportações de Bens - fob	156.8	202.3	200.7	250.0	809.8
1.1. Mercadorias Gerais	132.0	167.7	155.8	200.0	655.5
1.1.1 Camarão	4.4	38.7	21.4	49.7	114.2
1.1.2 Amêndoa de Cajú	0.2	0.5	0.3	0.2	1.1
1.1.3 Algodão	2.6	3.7	2.6	7.0	15.9
1.1.4 Copra	n.a	0.4	0.5	0.0	1.0
1.1.5 Açúcar	0.0	0.2	5.3	12.6	18.1
1.1.6 Tabaco	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.1.7 Citrinos	n.a	0.1	n.a	n.a	0.1
1.1.8 Lagosta	0.3	0.1	0.2	0.3	0.9
1.1.9 Pneus e Câmaras de Ar	0.7	0.2	0.6	0.1	1.5
1.1.10 Madeira	3.8	3.8	4.0	6.3	18.0
1.1.11 Castanha de Cajú	3.6	0.2	n.a	12.5	16.2
1.1.12 Energia Eléctrica	27.6	29.2	28.9	21.7	107.4
1.1.13 Gás	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.1.14 Alumínio	88.8	90.6	91.9	89.8	361.1
1.2. Bens para transformação	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.3 Reparação de bens	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.4 Bens adquiridos em portos por transportadoras	3.7	4.6	3.1	6.8	18.2
1.4.1 Bunker's	3.7	4.6	3.1	6.8	18.2
1.5 Ouro Não-Monetário	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.2 Grandes Projectos	116.4	119.8	120.8	111.5	468.5
Energia Eléctrica	27.6	29.2	28.9	21.7	107.4
1.6 Outros	21.1	30.0	41.8	43.2	136.1
Total das exportações	273.2	322.1	321.5	361.5	809.8
Das quais: Grandes Projectos	116.4	119.8	120.8	111.5	468.5

Tabela 2.2.1: Importações de Bens de Moçambique em USD mio (Ano 2002)

Descrição	I Trim.02	II Trim. 02	III Trim.02	IV Trim. 02	2002
1. Importações de bens -fob	-346.1	-320.2	-351.2	-385.2	1 402.7
1.1 Bens de Consumo	-87.3	-43.2	-63.2	-81.2	-274.9
1.1.1 Cereais	-27.0	-14.8	-27.8	-33.2	-102.8
1.1.2 Açúcar	-1.3	-0.8	-0.9	-1.3	-4.2
1.1.3 Cervejas	-0.1	-0.2	-0.3	-0.5	-1.2
1.1.4 Medicamentos	-4.8	-6.0	-4.5	-5.1	-20.4
1.1.5 Automóveis	-54.1	-21.3	-29.6	-41.2	-146.2
1.1.6 Outros(Pequenas Importações)	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermédios	-21.1	-15.0	-33.9	-26.9	-96.9
1.2.1 Principais Combustíveis	-14.8	-8.2	-27.3	-18.7	-69.0
1.2.1.1 Gasóleo	-12.2	-6.2	-18.9	-16.8	-54.1
1.2.1.2 Gasolina	-2.6	-2.0	-8.4	-1.8	-14.9
1.2.2 Energia	-6.3	-6.8	-6.7	-8.2	-27.9
1.3 Maquinaria	-38.2	-36.0	-37.1	-24.1	-135.3
1.4 Outros	-130.3	-115.6	-118.1	-166.0	-529.9
1.2.5 Total das Importações antes de grandes projectos					
1.2.6 Grandes Projectos					
1.5 Total das Importações antes de grandes projectos	-276.9	-209.8	-252.3	-298.1	-1037.0
1.6 Grandes Projectos	-69.2	-110.5	-98.9	-87.1	-365.7

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

Conta Comercial de Bens
Exportações e Importações de Bens
(2003 – Dados trimestralizados)

Tabela 2.1.2: Exportações de Bens de Moçambique em USD mio (Ano 2003)

Descrição	I Trim.03	II Trim. 03	III Trim.03	IV Trim. 03	2003
1. Exportações de Bens - fob	199.2	217.6	316.7	310.5	1043.9
1.1. Mercadorias Gerais	158.1	173.8	263.2	276.1	871.3
1.1.1 Camarão	4.5	28.8	21.7	20.8	75.8
1.1.2 Amêndoa de Cajú	1.0	0.1	0.3	0.2	1.5
1.1.3 Algodão	11.5	5.0	11.0	4.9	32.4
1.1.4 Copra	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.1.5 Açúcar	0.5	0.3	4.4	13.6	18.8
1.1.6 Tabaco	4.2	10.9	6.1	0.3	21.5
1.1.7 Citrinos	0.0	0.0	0.1	0.5	0.6
1.1.8 Lagosta	0.3	0.1	0.1	0.0	0.5
1.1.9 Pneus e Câmaras de Ar	0.5	6.0	4.6	0.3	11.4
1.1.10 Madeira	11.8	1.5	3.3	3.8	20.4
1.1.11 Castanha de Cajú	2.6	0.0	0.1	4.7	7.4
1.1.12 Energia Eléctrica	31.3	27.7	25.5	28.8	113.3
1.1.13 Gás	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.1.14 Alumínio	90.1	93.4	186.0	198.1	567.6
1.2. Bens para transformação	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.3 Reparação de bens	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.4 Bens adquiridos em portos por transportadoras	0.4	0.4	0.7	6.6	8.0
1.4.1 Bunker's	0.4	0.4	0.7	6.6	8.0
1.5 Ouro Não-Monetário	0.1	0.1	0.2	0.1	0.6
1.2 Grandes Projectos	121.4	121.1	211.5	226.9	680.9
Energia Eléctrica	31.3	27.7	25.5	28.8	113.3
1.6 Outros	40.6	43.3	52.6	27.7	164.1
Total das exportações	199.2	217.6	316.7	310.5	1043.9
Das quais: Grandes Projectos	121.4	121.1	211.5	226.9	680.9

Tabela 2.2.2: Importações de Bens de Moçambique em USD mio (Ano 2003)

Descrição	I Trim.03	II Trim. 03	III Trim.03	IV Trim. 03	2003
1. Importações de bens -fob	-370.4	-370.5	-442.4	-464.9	-1648.1
1.1 Bens de Consumo	-52.8	-50.7	-75.7	-71.0	-250.2
1.1.1 Cereais	-29.0	-12.1	-36.9	-37.1	-115.2
1.1.2 Açúcar	-1.0	-1.0	-4.6	-2.1	-8.7
1.1.3 Cervejas	-0.5	-0.4	-0.2	-0.7	-1.9
1.1.4 Medicamentos	-1.9	-3.5	-6.1	-5.4	-17.0
1.1.5 Automóveis	-19.3	-32.5	-26.8	-24.6	-103.1
1.1.6 Outros(Pequenas Importações)	-1.0	-1.1	-1.1	-1.1	-4.3
1.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermédios	-46.9	-34.5	-42.1	-48.2	-171.9
1.2.1 Principais Combustíveis	-38.6	-24.1	-32.2	-32.5	-127.5
1.2.1.1 Gasóleo	-34.1	-20.3	-22.2	-27.2	-103.9
1.2.1.2 Gasolina	-4.5	-3.8	-10.0	-5.4	-23.7
1.2.2 Energia	-8.3	-10.4	-9.9	-15.7	-44.3
1.3 Maquinaria	-55.9	-51.5	-66.7	-84.7	-258.8
1.4 Outros	-145.0	-166.2	-173.2	-176.3	-660.7
1.2.5 Total das Importações antes de grandes projectos					
1.2.6 Grandes Projectos					
1.5 Total das Importações antes de grandes projectos	-300.6	-302.9	-357.7	-380.3	-1341.6
1.6 Grandes Projectos	-69.7	-67.6	-84.6	-84.6	-306.5

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

Conta Comercial de Bens
Exportações e Importações de Bens
(2004 – Dados trimestralizados)

Tabela 2.1.3: Exportações de Bens de Moçambique em USD mio (Ano 2004)

Descrição	I Trim.04	II Trim. 04	III Trim.04	IV Trim. 04	2004
1. Exportações de Bens - fob	330.6	373.2	402.4	397.8	1503.9
1.1. Mercadorias Gerais	295.0	330.3	334.2	357.5	1317.1
1.1.1 Camarão	4.2	45.5	17.3	24.7	91.8
1.1.2 Amêndoa de Cajú	0.4	0.5	0.7	6.4	8.0
1.1.3 Algodão	10.5	7.4	5.6	12.3	35.8
1.1.4 Copra	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1
1.1.5 Açúcar	4.9	7.2	16.5	9.6	38.2
1.1.6 Tabaco	12.0	17.2	9.9	1.8	40.9
1.1.7 Citrinos	0.0	0.1	0.0	0.0	0.2
1.1.8 Lagosta	0.1	0.1	0.2	0.3	0.8
1.1.9 Pneus e Câmaras de Ar	0.9	0.7	0.0	0.0	1.7
1.1.10 Madeira	5.3	1.7	17.0	6.0	30.0
1.1.11 Castanha de Cajú	3.7	0.6	0.0	16.9	21.2
1.1.12 Energia Eléctrica	34.8	20.3	21.5	25.6	102.3
1.1.13 Gás	1.6	5.3	13.3	11.1	31.3
1.1.14 Alumínio	216.5	223.6	232.1	242.7	915.0
1.2. Bens para transformação	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.3 Reparação de bens	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
1.4 Bens adquiridos em portos por transportadoras	0.2	1.4	5.8	0.6	8.0
1.4.1 Bunker's	0.2	1.4	5.8	0.6	8.0
1.5 Ouro Não-Monetário	0.2	0.4	0.5	0.2	1.3
1.2 Grandes Projectos	252.9	249.2	267.0	279.5	1048.5
Energia Eléctrica	34.8	20.3	21.5	25.6	102.3
1.6 Outros	35.1	41.1	61.8	39.4	177.4
Total das exportações	330.6	373.2	402.4	397.8	1503.9
Das quais: Grandes Projectos	252.9	249.2	267.0	279.5	1048.5
					5

Tabela 2.2.3: Importações de Bens de Moçambique em USD mio (Ano 2004)

Descrição	I Trim.04	II Trim. 04	III Trim.04	IV Trim. 04	2004
1. Importações de bens -fob	-415.3	-471.1	-489.0	-474.3	-1849.7
1.1 Bens de Consumo	-56.5	-67.9	-91.0	-78.0	-293.4
1.1.1 Cereais	-28.3	-34.4	-34.9	-33.8	-131.4
1.1.2 Açúcar	-0.8	-1.8	-14.0	-1.2	-17.8
1.1.3 Cervejas	-0.3	-0.1	-0.3	-0.6	-1.3
1.1.4 Medicamentos	-6.3	-8.2	-6.9	-5.8	-27.3
1.1.5 Automóveis	-19.1	-21.5	-32.9	-33.8	-107.3
1.1.6 Outros(Pequenas Importações)	-1.7	-1.9	-2.0	-2.8	-8.3
1.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermédios	-40.7	-77.5	-45.4	-69.4	-233.0
1.2.1 Principais Combustíveis	-26.2	-59.3	-27.6	-51.3	-164.4
1.2.1.1 Gasóleo	-18.0	-45.6	-22.5	-45.4	-131.6
1.2.1.2 Gasolina	-8.2	-13.7	-5.0	-5.9	-32.8
1.2.2 Energia	-14.5	-18.2	-17.9	-18.1	-68.6
1.3 Maquinaria	-90.5	-61.7	-68.8	-56.2	-277.2
1.4 Outros	-168.3	-170.5	-206.4	-208.1	-753.3
1.2.5 Total das Importações antes de GP					0.0
1.2.6 Grandes Projectos					0.0
1.5 Total das Importações antes de GP	-355.9	-377.5	-411.6	-411.8	-1556.8
1.6 Grandes Projectos	-59.4	-93.6	-77.4	-62.5	-292.9

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

Exportações de Bens por País de Destino (1999 a 2003)

Tabela 3: Exportações de Bens por País de Destino em USD mio (Anos 2000-2004)

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Exportações Totais de Bens - fob	283.8	364.0	703.1	809.8	1043.9	1503.894
1. Africa	134.8	132.6	159.0	228.7	260.2	290.98443
1.1. Países Membros da SADC	133.9	131.6	158.2	225.9	255.0	287.5
África do Sul	71.0	54.6	107.6	125.0	169.6	194.0
Malawi	4.8	11.0	11.7	40.6	32.8	49.9
Zimbabwe	52.6	64.6	37.1	54.7	29.5	35.0
Angola	0.2	0.5	0.5	0.5	0.9	0.6
Tanzania	0.0	0.0	0.2	1.6	1.3	2.2
Suazilandia	5.2	0.6	0.7	1.0	17.5	2.7
Namibia	0.0	0.0	0.0	n.a	n.a	0.2
Botswuana	0.0	0.0	0.0	0.3	1.7	0.8
Zambia	0.0	0.1	0.1	2.1	0.8	1.0
Lesotho	0.0	0.0	0.0	n.a	n.a	0.1
Congo	0.0	0.1	0.1	n.a	0.3	0.7
Maurícias	0.1	0.0	0.1	0.2	0.6	0.2
Seychelles	0.0	0.0	0.0	n.a	n.a	n.a
1.2. Países Não Membros da SADC	0.9	1.0	0.8	2.8	5.2	3.5
Burundi		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Gâmbia	0.1	n.a	n.a	n.a	n.a	0.1
Marrocos	0.2	n.a	n.a	n.a	n.a	0.1
Niger		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Quênia	0.5	1.0	0.7	2.5	3.2	2.6
Ruanda		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Togo	0.1	0.0	n.a	n.a	n.a	0.2
Zaire	0.1	0.0	0.1	0.3	1.4	n.a
Outros		n.a	n.a	n.a	0.6	0.4
2. Europa	74.8	93.0	66.4	478.3	658.3	1026.3
2.1. Países Membros da União Europeia	73.5	92.9	66.4	477.4	656.9	1022.7
Alemanha	1.2	0.0	0.4	0.7	0.7	0.8
Austria		n.a	n.a	n.a	n.a	0.0
Bélgica	0.6	1.2	0.8	289.3	454.5	8.6
Espanha	34.5	39.0	27.0	76.0	70.0	38.0
Finlândia		n.a	n.a	2.0	n.a	n.a
França	2.7	1.8	0.7	7.1	2.0	2.5
Grécia		n.a	n.a	n.a	0.6	n.a
Países Baixos	4.5	3.8	7.1	20.8	29.6	916.6
Irlanda	1.7	n.a	n.a	0.7	n.a	0.0

Itália	1.0	1.4	1.5	20.5	30.0	0.8
Luxemburgo		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Portugal	24.5	42.4	28.2	39.9	38.9	42.0
Reino Unido	2.8	3.1	0.2	20.1	30.6	2.9
Dinamarca	0.1	0.3	0.3	0.1	n.a	0.1
Suécia	0.1	0.0	0.3	0.1	n.a	0.3
Polónia	0.2	0.0	n.a	n.a	n.a	0.0
República Checa		n.a	n.a	n.a	n.a	0.0
Hungria	1.0	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Eslovénia		n.a	n.a	n.a	n.a	9.9
Bulgária		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Malta		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Estónia		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Chipre		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Lituânia		n.a	n.a	n.a	n.a	0.1
Letónia		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
2.2. Países Não Membros da União Europeia	0.1	0.0	0.0	0.9	1.5	3.6
Noruega	0.0	0.0	0.0	n.a	n.a	0.0
Suiça	0.1	0.0	0.0	0.2	0.6	1.5
Outros		n.a	n.a	0.7	0.8	2.1
3. América	13.1	17.9	7.7	7.9	15.7	11.3
3.1. América do Norte	12.9	17.7	7.7	7.9	15.7	9.0
EUA	12.6	17.3	6.7	7.9	15.7	8.9
Canadá	0.2	0.5	1.0	n.a	n.a	0.1
México		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
3.2. Outros Países da América	0.2	0.1	0.0	0.0	0.0	2.3
Cuba	0.2	0.1	n.a	n.a	n.a	n.a
Honduras		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Outros		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
4. Austrália	0.1	0.1	0.6	0.7	n.a	0.0
5. Médio Oriente	0.3	1.0	2.0	0.8	0.5	0.8
Irão	0.0	0.8	0.8	n.a	n.a	n.a
Líbano		n.a	n.a	n.a	n.a	0.1
Arábia Saudita	0.3	0.2	0.0	n.a	0.2	0.0
Emiratos Árabes Unidos		0.0	1.1	0.8	0.2	0.8
6. Ásia	57.1	47.3	43.3	43.1	33.8	94.3
Bangladesh	0.2	0.1	n.a	n.a	1.0	3.9
China	0.2	2.7	1.3	5.5	5.4	23.5
Hong Kong	8.0	4.2	5.2	6.9	6.2	3.7
Índia	32.0	17.9	3.5	4.9	3.6	33.1
Indonésia		0.4	0.0	3.6	3.0	5.0
Japão	11.5	15.7	29.2	14.8	9.2	12.8
Malásia	1.3	2.1	1.3	1.5	1.5	4.0
Paquistão	0.0	0.3	0.2	n.a	0.4	1.3
Singapura	2.0	2.4	1.2	4.8	0.5	2.2
Suriname		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Taiwan	0.3	0.3	1.3	0.1	0.6	1.8
Tailândia	1.3	0.9	0.1	0.8	2.0	2.5

Vietname	0.3	0.3	0.0	0.2	0.3	0.6
Nova Caledonia	0.0	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
7. Outros	3.5	72.1	424.2	50.3	75.4	80.1

Importações de Bens por País de Origem (1999 a 2003)

Tabela 4: Importações de Bens por País de Origem em USD mio (Anos 2000-2004)

Descrição	2000	2001	2002	2003	2004
Importações Totais de Bens - fob	1056.6	966.7	1402.7	1648.1	1849.7
1. Africa	549.6	410.4	487.6	634.4	841.0
1.1. Países Membros da SADC	549.3	409.7	486.7	633.4	838.3
África do Sul	528.3	396.6	453.8	594.9	765.4
Malawi	0.5	2.9	5.2	17.4	22.1
Zimbabwe	6.6	8.2	15.4	8.9	8.5
Angola	0.0	0.1	n.a	0.1	0.1
Tanzania	0.9	0.7	1.1	1.5	3.1
Suazilândia	9.1	0.3	4.1	3.8	10.4
Namíbia	3.0	n.a	6.0	5.8	15.1
Botsuana	0.0	0.1	0.1	0.2	0.1
Zâmbia	0.3	0.1	0.1	n.a	0.6
Lesoto	0.0	n.a	n.a	n.a	n.a
Maurícias	0.5	0.7	0.8	0.8	12.8
1.2. Países Não Membros da SADC	0.3	0.7	0.9	1.0	2.7
Quênia	0.3	0.7	0.9	1.0	2.7
2. Europa	184.7	172.9	198.6	221.3	457.9
2.1. Países Membros da União Europeia	178.3	167.1	195.6	216.3	442.4
Alemanha	8.8	5.3	17.4	33.3	17.2
Austria	0.5	0.3	0.5	0.7	3.0
Bélgica	4.5	5.0	6.2	6.6	13.9
Espanha	10.3	18.6	8.4	25.1	22.3
Finlândia	0.6	0.4	0.9	2.8	0.9
França	22.9	11.0	27.6	32.1	31.4
Grécia	n.a.	n.a.	0.1	n.a	0.0
Países Baixos	5.3	8.5	7.6	8.4	202.9
Irlanda	n.a.	9.2	2.5	2.3	0.8
Itália	17.7	11.2	14.7	20.1	22.5
Luxemburgo	n.a.	n.a.	0.3	0.2	n.a
Portugal	80.7	81.9	84.1	56.7	60.9
Reino Unido	16.5	11.0	16.7	18.1	14.8
Dinamarca	6.2	3.8	4.8	3.4	37.3
Suécia	4.1	0.9	2.6	5.7	14.0
Polónia	n.a.	n.a.	0.3	0.3	0.1
República Checa	n.a.	n.a.	0.2	n.a.	0.2
Hungria	0.2	n.a.	0.2	n.a.	0.2

Eslovénia	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Bulgária	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Malta					
Estónia	n.a.	n.a.	0.5	n.a.	0.0
Chipre	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Lituânia	n.a.	n.a.	n.a.	0.6	n.a.
Letónia	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
2.2. Países Não Membros da União Europeia	6.3	5.9	3.0	5.0	15.5
Noruega	0.1	2.1	1.2	0.2	0.3
Suiça	2.0	3.3	1.1	3.4	11.9
Turquia	4.2	0.4	0.6	1.4	3.3
3. América	63.1	52.7	90.1	119.8	87.5
3.1. América do Norte	56.1	39.2	81.9	103.4	49.6
EUA	44.4	29.1	71.0	94.8	43.9
Canadá	11.7	10.2	10.8	8.5	5.7
México	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
3.2. Outros Países da América	7.0	13.4	8.2	16.5	37.8
Argentina	3.4	9.0	5.6	8.0	22.7
Barbados	0.0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Brasil	3.6	4.4	2.5	8.4	15.2
Cuba	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
4. Austrália	42.8	64.4	110.0	192.1	2.5
5. Médio Oriente	2.6	12.9	7.2	27.0	27.2
Emiratos Arabes Unidos	2.4	12.1	6.4	10.3	21.9
Arábia Saudita	0.2	0.8	0.8	16.7	5.2
6. Ásia	135.3	103.0	223.4	191.8	208.4
Bangladesh	0.1	0.1	0.2	0.2	0.4
China	20.4	19.8	28.0	36.9	36.6
Hong Kong	2.8	3.0	1.9	4.6	15.1
Índia	18.5	22.9	72.1	66.3	57.0
Indonésia	3.0	4.2	3.2	4.3	10.1
Japão	48.4	6.3	81.1	27.1	15.1
Malásia	3.4	3.4	4.6	16.9	9.1
Paquistão	16.7	28.1	10.4	13.0	10.2
Singapura	1.4	4.6	3.1	5.2	5.6
Coreia	12.5	3.8	12.1	8.0	9.2
Taiwan	2.4	3.2	2.1	2.2	2.9
Tailândia	4.5	3.2	4.7	6.1	28.1
Vietname	1.3	0.4	n.a.	0.9	8.8
7. Outros	78.6	150.3	285.8	261.6	225.3

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

**Importação Anual de Combustíveis
(1999 a 2003)**

Tabela 5: Importação Anual de Combustíveis para Moçambique em USD mio (Anos 2000-2004)

Descrição	199 9	2000	2001	200 2	2003	2004
Total de Importação de Combustíveis - fob	61.7	129. 5	123. 7	97.6	159. 4	196.7
Principais Combustíveis		128. 7	123. 5	97.0	158. 8	194.3
LPG	1.2	1.7	1.9	2.2	2.1	2.2
Gasolina	13.8	14.1	23.5	16.0	23.7	30.2
JET A1	9.7	28.2	18.8	16.8	25.2	26.8
Gasóleo	35.4	83.1	76.8	59.5	103.9	131.6
Fuel	1.3	1.6	2.4	2.5	4.0	3.5
Outros	0.3	0.7	0.2	0.6	0.6	2.4
Gasolina s/ Chumbo	0.3	n.a	0.2	0.4	0.6	2.4
Avgas		0.1	n.a	0.1	n.a	n.a
Asfaltos		0.0	n.a	n.a	n.a	n.a
Oleos Lubrificantes		0.4	n.a	0.1	n.a	n.a
Massas Lubrificantes		0.1	n.a	0.0	n.a	n.a
Hexano		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Benzina		0.0	n.a	0.0	n.a	n.a
W. Spirt		0.0	n.a	n.a	n.a	n.a
Parafina		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Outros		n.a	n.a	n.a	n.a	n.a

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Fonte: Ministério dos Recursos Minerais e Energia

**Balança de Serviços
E
Balança de Rendimentos
(1999 a 2003)**

Tabela 6: Balança de Serviços de Moçambique em Milhões de Doláres Americanos

Descrição: Apresentação Detalhada	1999	2000	2001	2002	2003	2004
2. Saldo da Conta de Serviços	-161.2	-126.3	-351.6	-210.3	-270.0	-275.8
Crédito	295.2	325.4	249.7	339.4	303.9	255.6
Débito	-456.4	-451.7	-601.3	-549.6	-574.0	-531.4
2.1. Transportes	-42.7	-67.0	-98.1	-53.2	-100.0	-110.7
2.1.1. Crédito	99.3	97.6	55.7	101.7	90.5	80.0
2.1.2. Débito	-142.1	-164.6	-153.8	-154.9	-190.5	-190.7
2.2. Viagens	-78.1	-33.6	-50.7	-50.2	-42.2	-38.9
2.2.1. Crédito	61.2	74.1	63.6	62.9	97.6	95.3
2.2.2. Débito	-139.3	-107.7	-114.3	-113.0	-139.8	-134.2
2.3. Serviços de Comunicações	5.3	6.1	-3.9	-14.3	-3.1	0.0
2.3.1. Crédito	7.8	7.7	10.3	11.0	7.4	8.5
2.3.2. Débito	-2.4	-1.6	-14.2	-25.3	-10.6	-8.5
2.4. Serviços de Construção	0.1	-28.0	-37.9	-60.6	-49.1	-41.1
2.4.1. Crédito	1.1	0.2	1.8	30.6	11.8	11.1
2.4.2. Débito	-1.0	-28.2	-39.7	-91.2	-60.9	-52.2
2.5. Serviços de Seguros	0.0	0.0	0.0	1.3	-3.8	0.0
2.5.1. Crédito	0.0	0.0	0.0	1.3	0.7	0.4
2.5.2. Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	-4.5	-0.4
2.6. Serviços Financeiros	-17.4	-2.6	-1.9	5.1	0.7	-6.2
2.6.1. Crédito	0.0	0.0	0.0	8.4	4.0	1.5
2.6.2. Débito	-17.4	-2.6	-1.9	-3.3	-3.2	-7.7
2.7. Serviços de Informática e Informação	0.0	0.0	0.0	-0.1	-0.1	-0.1
2.7.1. Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0
2.7.2. Débito	0.0	0.0	0.0	-0.1	-0.1	-1.1
2.8. Royalties e licenças	0.0	-0.1	0.0	-0.2	13.6	-2.5
2.8.1. Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	15.0	0.5
2.8.2. Débito	0.0	-0.1	0.0	-0.3	-1.4	-3.1
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	-14.1	-7.2	-10.6	-15.0	-16.7	-10.8
2.9.1. Crédito	0.0	0.0	0.9	3.3	3.7	9.1
2.9.2. Débito	-14.1	-7.2	-11.5	-18.3	-20.4	-19.9
2.10. Outros Serviços	-14.2	6.2	-148.4	-23.1	-69.3	-65.5

2.10.1. Crédito	125.8	145.8	117.4	120.2	73.2	48.2
2.10.2. Débito	-140.1	-139.7	-265.9	-143.3	-142.5	-113.7

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

Tabela 7: Balança de Rendimentos de Moçambique em Milhões de Doláres Americanos

Descrição: Apresentação Detalhada	1999	2000	2001	2002	2003	2004
3. Saldo da Conta de Rendimentos	123.8	192.9	225.8	603.2	-165.5	-299.5
Crédito	57.8	79.3	97.0	52.1	55.9	74.5
Débito	181.6	272.2	322.9	655.3	-221.4	-374.0
3.1. Remuneração de Empregados	6.7	-16.5	-22.4	-10.0	30.5	46.0
3.1.1. Crédito	38.0	36.8	41.8	23.6	39.5	55.0
3.1.2. Débito	-31.3	-53.3	-64.2	-33.6	-9.0	-9.0
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-5.8	-0.3	-20.3	-27.7	-42.1	-167.6
3.2.1. Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
3.2.2. Débito	-5.8	-0.3	-20.3	-27.7	-42.1	-167.6
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	0.0	0.0	0.0	6.5	6.8	6.1
3.3.1. Crédito	0.0	0.0	0.0	6.5	6.8	6.6
3.3.2. Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-0.5
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	124.7	-176.1	183.2	572.0	-160.7	-184.0
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-84.0	-147.1	139.2	490.2	-46.3	-68.7
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-58.7	-69.1	-89.9	-99.3	-119.8	-128.1
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	19.8	42.5	55.2	22.1	9.6	12.9
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	-1.8	-2.4	-9.3	-4.6	-4.2	-0.2

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

**Transferências Correntes
E
Conta Capital
(1999 a 2003)**

Tabela 8: Balança de Transferências Correntes de Moçambique em USD Milhões

Descrição: Apresentação Detalhada	1999	2000	2001	2002	2003	2004
4. Saldo da Conta de Transferências	236.6	315.0	191.7	638.3	223.1	313.7
Crédito	256.3	337.4	213.6	827.0	293.2	370.4
Débito	-19.6	-22.4	22.0	-188.7	-70.0	-56.7
4.1. Administração Central	253.7	337.0	212.5	628.4	232.4	333.3
Crédito	253.7	337.0	212.5	628.4	232.4	334.9
4.1.1. Donativos para Programas	218.3	188.9	171.1	118.3	170.6	173.9
4.1.2. Donativos em Espécie	15.2	120.6	39.2	28.7	40.9	14.0
4.1.3. Donativos para Medicamentos				26.3	20.9	34.6
4.1.4. Donativos para Programas Especiais	20.3	27.4	2.2	5.2	0.0	102.8
4.1.5. Contribuições em Organizações Internacionais						0.0
4.1.6. Outras Transferências				449.9	0.0	9.7
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-1.6
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais						-1.6
4.1.7. Outras Transferências	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
4.2. Outros Sectores	-17.1	-22.0	20.9	9.9	-9.3	-19.6
Crédito	2.5	0.4	1.1	198.6	60.7	35.49
Débito	-19.6	-22.4	22.0	-188.7	-70.0	-55.1
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	0.0	0.0	0.0	12.7	9.4	-8.8
Crédito	0.0	0.0	0.0	29.0	29.9	2.5
Débito	0.0	0.0	0.0	-16.2	-20.5	-11.3
4.2.2. Outras Transferências	-17.1	-22.0	20.9	-2.8	-18.7	-11.0
Crédito	2.5	0.4	1.1	169.6	30.8	33.0
Débito	-19.6	-22.4	22.0	-172.5	-49.5	-43.9

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

Tabela 9: Conta Capital de Moçambique em Milhões de Doláres Americanos

Descrição: Apresentação Detalhada	1999	2000	2001	2002	2003	2004
5. Saldo da Conta de Transferências de Capital	180.3	226.8	256.7	222.0	270.7	263.0
Crédito	180.3	226.8	256.7	222.5	271.2	266.1
Débito	0.0	0.0	0.0	-0.4	-0.5	-3.1
5.1. Administração Central	180.3	226.8	256.7	221.5	259.5	197.8
Crédito	180.3	226.8	256.7	221.5	259.5	197.8
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
5.2. Outros Sectores	0.0	0.0	0.0	0.5	11.2	65.3
Crédito	0.0	0.0	0.0	1.0	11.7	68.3
5.2.1. Transferências de Emigrantes	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
5.2.2. Outras Transferências	0.0	0.0	0.0	1.0	11.7	68.3
Débito	0.0	0.0	0.0	-0.4	-0.5	-3.1
5.2.3. Transferências de Emigrantes	0.0	0.0	0.0	-0.1	0.0	0.0
5.2.4. Outras Transferências	0.0	0.0	0.0	-0.4	-0.5	-3.1

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

Conta Financeira
E
Conta de Financiamento da Balança de
Pagamentos
(1999 a 2003)

Tabela 10: Conta Financeira de Moçambique em Milhões de Doláres Americanos

Descrição: Apresentação Detalhada	1999	2000	2001	2002	2003	2004
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	390.6	81.0	4.5	-731.7	372.8	-13.0
6.1. Investimento Directo no Exterior	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.2. Investimento Directo em Moçambique	381.7	139.3	255.4	347.6	336.7	244.7
6.3. Investimento de Carteira	0.0	0.0	0.0	32.2	5.0	-25.5
6.3.1. Títulos de Participação	0.0	0.0	0.0	32.2	5.0	-25.5
6.3.2. Títulos de Dívida	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.4. Outro Investimento	8.9	-58.3	-250.9	-1111.5	31.1	-232.2
Activos	2.7	-145.0	-33.8	-207.7	-77.1	-88.7
6.4.1. Créditos Comerciais	-12.9	-21.0	-9.1	1.0	-3.3	-2.8
6.4.2. Empréstimos	0.0	0.0	0.0	-0.2	0.0	0.0
6.4.3. Moeda e Depósitos	13.9	-124.0	-23.9	-80.0	20.0	-66.6
Autoridade Monetária	0.0	0.0	0.0	-5.6	6.9	-122.8
Bancos Comerciais	13.9	-124.0	-23.9	-74.4	13.1	56.2
6.4.4. Outros	1.6	0.0	-0.8	-128.5	-93.8	-19.4
Autoridade Monetária	1.6	0.0	-0.8	0.0	0.0	-63.6
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Bancos Comerciais	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.6
Outros Sectores	0.0	0.0	0.0	-128.5	-93.8	42.6
Passivos	6.2	86.6	-217.1	-903.8	108.2	-143.5
6.4.5. Créditos Comerciais	0.0	0.0	0.0	9.2	0.1	1.3
6.4.6. Empréstimos	39.8	70.0	-252.2	-905.1	103.7	-197.6
Autoridade Monetária	0.0	0.0	0.0	10.1	22.3	-60.2
Administração Central	-261.7	-171.4	-233.8	1302.7	53.0	-47.6
Bancos Comerciais	0.0	0.0	0.0	-35.1	11.2	2.3
Outros Sectores	301.5	241.4	-18.4	422.6	17.2	-92.1
6.4.7. Moeda e Depósitos	-33.6	16.6	35.1	-8.5	0.9	4.0
Autoridade Monetária	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Bancos Comerciais	-33.6	16.6	35.1	-8.5	0.9	4.0
6.4.8. Outros	0.0	0.0	0.0	0.5	3.5	48.8

Autoridade Monetária	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	48.8
Bancos Comerciais	0.0	0.0	0.0	0.5	3.5	0.0
Outros Sectores	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Nota: Dados Revisados em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

Desembolsos de Empréstimos Externos E Reembolsos de Empréstimos Externos (1999 a 2003)

Tabela 12: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique em USD Milhões

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de Desembolsos (1+2)	472.0	483.9	185.6	791.1	383.5	461.1
1. Administração Central	111.7	161.8	133.3	248.0	224.0	313.1
1.1. Desembolsos para Programas	0.0	28.7	31.4	106.2	70.7	105.4
1.2. Desembolsos para Projectos	111.7	133.1	78.0	106.1	116.0	158.6
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	0.0	0.0	23.9	35.7	27.3	46.1
1.4. Outros				0.0	10.0	3.0
2. Outros Sectores	360.3	322.1	52.3	543.1	159.5	148.0
2.1. Agro-Industrial				53.5	41.8	74.0
2.2. Construção				1.0	7.1	4.4
2.3. Energético				2.8	0.4	5.1
2.4. Financeiro				0.8	1.1	0.8
2.5. Industrial				9.3	9.6	3.6
2.6. Pesqueiro				19.4	4.8	2.7
2.7. Serviços Ferro-Portuários				0.0	2.0	35.4
2.8. Serviços de Telecomunicações				10.0	21.5	0.3
2.9. Serviços Gerais				1.2	1.7	15.8
2.10. Hotelaria e Turismo				4.2	7.5	1.4
2.11. Outros	35.0	22.4	32.8	1.7	0.7	0.0
2.12. Grandes Projectos	325.3	299.7	19.5	439.3	61.5	4.5

Nota: Dados Revisados em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

Tabela 13: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique em USD Milhões

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de Reembolsos (1+2)	574.9	630.1	666.8	2265.6	478.9	797.6
1. Administração Central (capital e juros)	457.4	480.3	506.3	2045.8	216.8	429.4
1.1. Organismos Multilaterais				24.2	34.5	40.9
1.2. Organismos Bilaterais	84.2	18.1	24.4	18.6	15.6	16.7
Grupo OCDE				9.3	10.8	11.8
Grupo OPEC				0.0	0.0	0.0
Grupo Países do Leste				9.2	4.7	4.7
Grupo Outros Países	84.2	18.1	24.4	0.1	0.1	0.2
1.3. Financiamento Excepcional	373.2	462.2	481.9	2003.0	166.7	371.8
2. Outros Sectores (capital e juros)	117.5	149.8	160.5	219.8	262.1	368.2
2.1. Agro-Industrial				47.7	38.9	114.8
2.2. Construção				7.7	8.7	1.7
2.3. Energético				4.1	4.9	0.7
2.4. Financeiro				3.1	5.5	8.9
2.5. Industrial				15.8	20.5	8.2
2.6. Pesqueiro				3.0	3.0	4.0
2.7. Serviços Ferro-Portuários				2.7	3.2	2.3
2.8. Serviços de Telecomunicações				6.6	7.4	2.4
2.9. Serviços Gerais				5.3	6.0	4.4
2.10. Hotelaria e Turismo				6.4	6.6	1.6
2.11. Outros	117.5	149.8	160.5	8.6	8.8	0.9
2.12. Grandes Projectos				108.7	148.5	218.2

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

**Financiamento Excepcional
(1999 a 2003)**

Tabela 14: Financiamento Excepcional para Moçambique em USD Milhões

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de Financiamento Excpcional (1+2)	373. 2	462. 2	481.9	1548.2	155.3	363.9
1. Operações de Reescalamento (cap. e juros)	341.5	383.2	382.1	600.8	142.0	48.8
1.1. Organismos Multilaterais				5.8	0.0	0.0
1.2. Organismos Bilaterais	341.5	383.2	382.1	595.0	142.0	48.8
Grupo OCDE				499.8	34.7	7.9
Grupo OPEC				26.1	24.9	9.8
Grupo Países do Leste				16.1	3.5	1.4
Grupo Outros Países	341.5	383.2	382.1	53.0	78.8	29.8
2. Operações de Perdão (capital e juros)	31.7	79.0	99.8	947.4	13.3	315.1
2.1. Organismos Multilaterais				0.4	0.0	0.0
2.2. Organismos Bilaterais	31.7	79.0	99.8	947.0	13.3	315.1
Grupo OCDE				947.0	7.9	0.0
Grupo OPEC				0.0	0.0	0.0
Grupo Países do Leste				0.0	0.0	0.0
Grupo Outros Países	31.7	79.0	99.8	0.0	5.4	315.1

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

**Balança de Pagamentos
dos
Grandes Projectos
(1999 a 2003)**

Tabela 15: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos em USD Milhões

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004
I. Conta Corrente	0.0	0.0	-45.8	-198.8	98.9	431.8
<u>A. Bens e Serviços</u>	0.0	0.0	53.2	-83.0	230.2	681.2
1. Bens	0.0	0.0	230.8	102.4	374.2	755.6
1.1. Exportações (FOB)	0.0	0.0	440.8	468.0	680.8	1048.5
1.2. Importações (FOB)	0.0	0.0	-	-365.7	-306.6	-292.9
2. Serviços	0.0	0.0	-	-185.4	-144.1	-74.4
2.1. Transportes - inclui fretes	0.0	0.0	-71.3	-48.9	-40.9	-38.1
2.2. Viagens	0.0	0.0	-2.7	-7.0	-5.6	-0.1
2.3. Construção	0.0	0.0	-25.0	-75.0	-20.5	0.0
2.4. Outros	0.0	0.0	-78.6	-54.5	-77.1	-36.3
<u>B. Rendimentos</u>	0.0	0.0	-96.6	-111.6	-112.7	-248.7
3. Remuneração de Empregados	0.0	0.0	-26.0	-33.0	-9.0	-3.2
4. Rendimento de Investimento Directo	0.0	0.0	0.0	-9.6	-21.1	-144.3
5. Outro Investimento - Dívida Externa	0.0	0.0	-70.6	-69.0	-82.6	-101.3
<u>C. Transferências Correntes</u>	0.0	0.0	-2.4	-4.2	-18.6	-0.7
II. Operações de Capital e Financeiras	0.0	0.0	185.0	580.9	196.0	104.7
<u>A. Operações financeiras</u>	0.0	0.0	185.0	580.9	196.0	104.7
7. Investimento Directo na Economia Declarante	0.0	0.0	192.0	244.6	233.6	177.5
8. Outro Investimento - Activos	0.0	0.0	-9.1	-63.3	-32.6	39.3
8.1. Empréstimos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
8.2. Outros Activos	0.0	0.0	-9.1	-63.3	-32.6	42.1
9. Outro Investimento - Passivos	0.0	0.0	2.1	399.6	-4.9	-112.2
9.1. Empréstimos (desembolsos)	0.0	0.0	19.5	439.3	61.5	4.5
9.2. Empréstimos (amortização)	0.0	0.0	-17.4	-39.7	-66.4	-116.7
III. Saldo Global	0.0	0.0	-	-382.0	-294.9	-536.5

			139.2			
--	--	--	-------	--	--	--

Nota: Dados Revisados em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE

Desembolsos de Ajuda Externa Donativos (1999 a 2003)

Tabela 16: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique em USD Milhões

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	434.0	563.8	469.3	400.0	491.9	518.6
1. Donativos para Programas	218.3	188.9	171.1	118.3	170.6	173.9
1.01. Alemanha	5.4	3.4	4.5	3.7	0.0	4.3
1.02. Banco Mundial	148.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento				0.0	0.0	0.0
1.04. Belgica				0.0	0.0	3.7
1.05. Dinamarca	1.6	8.4	13.3	9.6	13.3	0.0
1.06. Finlândia				0.0	3.3	4.9
1.07. França	0.0	0.0	0.0	0.0	3.2	3.8
1.08. Holanda	10.8	18.0	39.3	12.3	17.8	22.6
1.09. Irlanda	1.0	2.5	4.4	5.4	6.6	7.1
1.10. Itália	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.8
1.11. Japão	12.5	0.0	12.9	4.1	0.0	0.0
1.12. Noruega	5.4	15.5	12.8	7.8	10.5	9.4
1.13. Reino Unido	15.6	37.6	14.3	14.2	15.7	27.4
1.14. Suécia	14.4	11.4	9.4	10.7	13.6	13.9
1.15. Suíça	0.0	7.6	7.4	4.6	5.3	7.4
1.16. União Europeia	0.0	62.9	27.2	46.0	81.3	64.3
1.17. Usaid	2.7	21.5	25.5	0.0	0.0	0.0
1.18. Outros	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	1.5
2. Donativos para Projectos de Investimento	180.3	226.8	256.7	221.5	259.5	193.4
2.01. Balança de Pagamentos	180.3	226.8	256.7	221.5	259.5	193.4
Orçamento de Estado	0.0	215.5	283.7	221.5	259.5	193.4
3. Donativos em Espécie	15.2	120.6	39.2	28.7	40.9	14.0
3.01. Orçamento de Estado	6.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
3.02. Outros	8.6	120.6	39.2	28.7	40.9	14.0
3.02.01. Ajuda Alimentar	8.6	23.5	19.7	26.4	40.9	8.5
De Emergência	0.0	19.8	8.5	10.9	36.2	6.1
Para o Comércio	8.6	3.7	11.2	15.5	4.6	2.5
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	0.0	97.2	19.6	2.3	0.1	5.4
4. Donativos para Importação de Medicamentos	0.0	0.0	0.0	26.3	20.9	34.6

1.01. Alemanha				0.0	0.0	0.0
1.02. Banco Mundial				0.0	0.0	0.0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento				0.0	0.0	0.0
1.04. Belgica				0.0	0.0	0.0
1.05. Dinamarca				0.4	0.3	0.2
1.06. Finlândia				0.0	0.9	0.7
1.07. França				0.0	2.7	1.8
1.08. Holanda				0.0	4.0	0.0
1.09. Irlanda				4.3	1.2	3.2
1.10. Itália				0.0	0.0	0.0
1.11. Japão				0.0	0.0	0.0
1.12. Noruega				4.2	5.5	6.3
1.13. Reino Unido				14.3	5.3	9.3
1.14. Suécia				0.0	0.0	0.0
1.15. Suíça				3.1	1.1	1.3
1.16. União Europeia				0.0	0.0	11.8
1.17. Usaid				0.0	0.0	0.0
1.18. Outros				0.0	0.0	0.0
5. Donativos para Programas Especiais	20.3	27.4	2.2	5.2	0.0	102.8

Desembolsos de Créditos Externos
(1999 a 2003)

Tabela 17: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique em USD milhões

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de Desembolsos (1+2)	472.0	483.9	185.6	791.1	383.5	461.0
1. Sector Público	111.7	161.8	133.3	248.0	224.0	313.1
1.01. Banco de Moçambique	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01.01. Multilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
IDA	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
FAD	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01.02. Bilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02. Administração Pública	111.7	161.8	133.3	248.0	214.0	310.1
1.02.01. Créditos para Programas	0.0	28.7	31.4	106.2	70.7	105.4
1.02.01.01. Multilateral	0.0	28.7	31.4	106.2	70.7	105.4
FAD	0.0	0.0	31.4	31.1	0.0	45.4
IDA	0.0	28.7	0.0	63.5	70.7	60.0
Outros	0.0	0.0	0.0	11.6	0.0	0.0
1.02.01.01. Bilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.02. Créditos para Projectos	111.7	133.1	78.0	106.1	116.0	158.6
1.02.02.01. Multilateral	111.7	131.7	78.0	106.1	116.0	158.6
BAD / FAD	1.3	14.7	23.2	34.5	24.1	39.8
BADEIA	7.8	4.9	1.1	1.5	1.9	8.8
BEI	12.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
BID	0.1	3.0	1.8	2.1	11.1	6.3
FED	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	
FIDA	3.6	5.8	4.3	9.3	5.2	8.0
IDA	78.8	96.3	43.0	54.8	67.0	89.9
KUWAIT	1.0	0.0	0.9	0.0	0.0	0.0
NDF	1.8	1.3	0.0	3.2	5.0	4.4
NTF	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0

OPEC	5.0	5.6	3.6	0.7	1.7	1.3
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.02.02. Bilateral	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	0.0	0.0	23.9	35.7	27.3	46.1
1.02.03.01. Multilateral	0.0	0.0	23.9	34.3	24.3	43.0
BAD / FAD	0.0	0.0	1.2	0.5	1.0	2.6
BADEIA				1.6	0.3	0.1
IDA	0.0	0.0	8.6	29.7	17.4	38.1
NDF				1.2	1.6	0.9
OPEC				1.3	4.0	1.3
Outros	0.0	0.0	14.2	0.0	0.0	0.0
1.02.03.02. Bilateral	0.0	0.0	0.0	1.4	3.0	3.1
Kuwait				1.4	3.0	3.1
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.03. OPEC - Debt Relief Fund				0.0	10.0	3.0
2. Sector Privado	360.3	322.1	52.3	543.1	159.5	148.0
2.01. Grandes Projectos	325.3	299.7	19.5	439.3	61.5	4.5
2.02. Outros	35.0	22.4	32.8	103.8	98.0	143.5

Memorando item:

Fluxo de Investimento Directo Estrangeiro (1+2)	381.7	139.2	255.4	347.6	336.699	244.7
1. Grandes Projectos	329.7	0.0	192.0	244.6	233.552	177.5
2. Outros	52.0	139.2	63.4	103.0	103.147	67.2

Nota: Dados Revistos em: 2/06/2005

Compilação: BM/DEE